



Simulado Preparatório – Concurso Supervisor de Ensino | Parte 2

Livros e Artigos – Resolução SE 50, de 7/8/2018

ALVES, Nilda (coord.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

1 – Sobre a prática da supervisão, aponte a afirmativa incorreta.

A) Uma das possibilidades concretas de atuação do supervisor é exatamente a luta contra o ativismo e o verbalismo.

B) A Supervisão é uma atividade essencialmente cooperativa. É necessário dividir tarefas e somar esforços para que os objetivos educacionais sejam alcançados, sem dispêndios de energia e multiplicando o resultado final.

C) O modelo mais moderno de supervisão, coerente com os valores democráticos é o da padronização das rotinas escolares relacionadas com as normas oficiais emanadas das autoridades centrais. Nesse sentido, o supervisor atua voltado para a eficiência do Sistema de Ensino em detrimento da eficiência da escola isoladamente. Cabe a ela, neste caso, mobilizar-se coletivamente para cumprir de fato a sua função social.

D) O supervisor não precisa ser um *expert* em leis, decretos, portarias, pareceres, deliberações, resoluções, etc. O mais importante no seu trabalho é a adoção de estratégias democráticas de trabalho.

E) O supervisor de que estamos necessitados é aquele capaz de estabelecer a relação entre a filosofia superior e o senso comum, entre o pensamento dos especialistas e o de todos os homens. É, enfim, aquele supervisor cuja figura possa ser percebida pelas massas docentes como a referência para a concretização do seu projeto educacional.

2 – Balzan (in Nilda Alves, 2014), nos seus estudos sobre Supervisão e Didática, explicita algumas considerações orientadas, sobretudo para a revisão de determinados conceitos, julgados importantes para a Didática e para proporcionar certo encaminhamento à ação supervisora. De suas conclusões, é correto afirmar que:



I - nas orientações metodológicas aos professores, é fundamental que o Supervisor se apoie nos conceitos de psicologia, para legitimar o seu trabalho junto aos docentes que atuam na escola sob sua supervisão.

II - o Supervisor deve estar preparado para um diálogo franco e leal com os professores que formam sua equipe de trabalho e, para isso, além de sua formação pedagógica, necessária, mas não suficiente, deve adquirir conhecimentos mínimos essenciais sobre as disciplinas que compõem o currículo.

III - o Supervisor, para atuar com competência junto aos professores, precisa compreender que o conhecimento enciclopédico é a base para uma melhor atuação e, na ausência de domínio de determinados conteúdos, deve recorrer a algumas pinceladas de conteúdos sobre esta ou aquela disciplina.

IV- o Supervisor deve dedicar-se às atividades administrativo-burocráticas e também às atividades de formação continuada, mas a ênfase de sua ação para que o sistema educacional funcione adequadamente deve ser nos aspectos burocráticos.

V - é importante que os Supervisores participem do trabalho dos seus professores, nos horários de estudos, e os orientem para que registrem suas dificuldades e reflexões para discussão e análise nas reuniões pedagógicas; eles não devem entrar nas salas de aulas, em respeito ao espaço de trabalho do professor.

Estão corretas as afirmativas contidas em:

- A) I, II e III
- B) II, III e IV
- C) III e V
- D) II e V
- E) I e II

MURAMOTO, Helenice Maria Sbrogio. Ação, reflexão e diálogo: o caminhar transformador. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Escola: espaço de construção da cidadania. São Paulo: FDE, 1994. p. 133-142. (Ideias, 24).

3 – Muramoto (2002), em seu texto sobre Formação de Supervisores, destaca que:

A - a supervisão na área da educação escolar deve configurar-se como uma profissão à parte, autossuficiente para apoiar a instituição escolar.

B - Desenvolver respeito, reciprocidade, confiança, autodisciplina, solidariedade, criatividade, responsabilidade pelo bem comum - bases de uma nova ordem social - é um dos desafios que estão postos. O supervisor, corresponsável pelo trabalho da / na escola deve eleger prioridades: primeiro com o aluno, depois com a equipe escolar e, só então, com a Diretoria de Ensino.

C - No contexto urbano, para viver-sobreviver, trabalhar, consumir, explorar e ser explorado, dominar e ser dominado -, todos precisam da "marca" da escolarização.

D - As reflexões relativas às diversas funções, presentes na ação supervisora, deverão atentar para o enraizamento que a problemática da educação escolarizada tem no contexto socioeconômico e político-cultural em que se insere. Assim, é imprescindível construir junto aos outros gestores das escolas a consciência sobre a função social da escola, mantendo-a sempre que possível num estado de neutralidade em relação aos contextos socioeconômico e político-cultural e atenta ao seu objetivo maior, que é ensinar.

E - Para efeitos de maior eficácia nas escolas, o supervisor deve – juntamente com o diretor e o coordenador pedagógico – orientar o planejar, o pensar, o decidir de um lado e o fazer, o executar de outro, atribuindo a cada um destes "polos" a pessoas diferentes e diferentemente valorizadas em todos os sentidos.

FERREIRA, Naura Syria C. (org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

4 – Fernanda foi aprovada no último concurso público para supervisores de ensino. Recém-empossada no cargo, logo procurou conhecer a EE Rui Barbosa, uma das escolas que mais diretamente ficaram sob a sua responsabilidade, pois havia lhe chamado a atenção sua baixa nota no Idesp.

Após agendamento com a diretora da referida escola, que atende alunos dos ciclos I e II, logo se deparou com um prédio antigo, mas bem conservado num bairro da periferia de São Paulo. Internamente a escola também lhe pareceu agradável, pois estava limpa e até com muitas plantas bem cuidadas. O contato com a diretora e a coordenadora pedagógica foi amistoso, mas logo foram se revelando muitos problemas durante a conversa: alta rotatividade de professores, material didático

insuficiente, alguns professores desinteressados com a formação continuada, ausência de boa parte de pais nas reuniões pedagógicas, alunos com sentimento de rejeição e desajuste familiar, desconforto em sala de aula pela pouca iluminação elétrica, carteiras e ventiladores insuficientes, agressividade entre alunos, alto índice de evasão, pouca integração entre professores no que diz respeito ao trabalho interdisciplinar e relacionamento pessoal, nos dois turnos de funcionamento da escola.

Após a apreensão parcial da situação da escola visitada, Fernanda logo se pôs a refletir sobre as suas responsabilidades e as exigências do novo cargo.

Encarando-se a supervisão como um trabalho de assessoramento aos professores e à equipe escolar, tendo em vista o desenvolvimento do projeto educativo **analise algumas das funções do supervisor**, de acordo com a obra de Ferreira, que poderiam ajudar Fernanda a iniciar o seu trabalho.

I - Conhecer a legislação, seus limites e brechas, otimizando seu uso em proveito da escola e dos objetivos educacionais

II – Preocupar-se sempre com a renovação da escola e das práticas pedagógicas, criando laços com a comunidade.

III - Estimular o desenvolvimento de experiências e seu compartilhamento com o grupo.

IV - Atentar para as dificuldades apresentadas pelos professores, alertando a equipe gestora para que estes profissionais sejam chamados e alertados: devem reler as orientações didáticas da SE e aprofundar seus estudos com cursos e leituras diversas, cuidando individualmente de suas lacunas.

V - Subsidiar os docentes com informações e conhecimentos atuais sobre temas complexos, orientando leitura, dando referências ou propiciando encontros com especialistas na área.

Está incorreto o contido em:

A) I, II, III e IV

B) I, II, IV e V

C) II e III, apenas.

D) III apenas

E) IV apenas

CARDOSO, Heloísa. Supervisão: um exercício de democracia ou de autoritarismo? In: ALVES, Nilda (org.). Educação & supervisão: o trabalho coletivo na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

5 – Os excertos abaixo devem apoiar a sua reflexão sobre a prática da supervisão.

“Um ideário democrático, entendemos, encerra algumas negações e implica algumas afirmações. A democracia não pode conviver com a intimidação e a covardia, com os pequenos terrores, os grandes tabus e os silêncios constrangidos da alma; com a irresponsabilidade ou a bravata, a traição e a conjuração; com as verdades dogmáticas e as meias-verdades; a ambivalência e o oportunismo; com o maniqueísmo radical ou com o radical esvaziamento semântico das palavras, usadas não para comunicar, mas para enganar, iludir, dopar...” (Morin, 1965)

... A democracia, mais do que qualquer outro regime político, é aquele que apela para o acatamento das leis, para a aceitação da justiça como intrinsecamente válida, para a noção de responsabilidade como indissociável da liberdade, que antes de ser uma dádiva é uma dura conquista, tanto para indivíduos quanto para nações. (Cardoso, 1984)

Agora, analise as alternativas e aponte a que for incorreta.

A – O supervisor democrático é a autoridade do sistema. Sua “ética” é condicionada pela visão de subordinação em relação à autoridade do sistema por ele exercida oficialmente. A escola é então alvo de um dirigismo altamente organizado de sua rotina, cabendo a ela seguir o roteiro oficial prescrito.

B – O supervisor autoritário é identificado com as funções de inspeção, com atribuições de fiscalização e padronização das rotinas escolares que devem ser implantadas à luz das normas oficiais determinadas pelas autoridades centrais.

C – O supervisor democrático luta por uma causa comum: a cooperação voluntária e a simpatia dos subordinados que passam a compartilhar os mesmos objetivos em favor da qualidade do trabalho desenvolvido na escola.

D – O supervisor deve ser autêntico, sabendo comunicar a sua autenticidade e estando pronto para encontrar-se com a autenticidade dos outros. Autenticidade, para nós, significa superar seu desejo de agradar e ser reconhecido pelo outro, quando entram em jogos os valores como honestidade, justiça, equilíbrio e bom senso.

E – Um supervisor desejoso de estabelecer parcerias e construir coletivamente o projeto de uma determinada escola deve ter claro que a grande unidade a ser considerada é a escola e a sua rede, sendo o sistema apenas o meio para que as atividades e fins se cumpram no *lócus* privilegiado de sua realidade: a escola inserida na comunidade. Construir juntos supõe um planejamento participativo, no qual direção, orientadores, professores, pais e alunos dialoguem sobre os problemas comuns, sobre as angústias compartilhadas, sobre as soluções mais adequadas.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva. Progestão: como construir e desenvolver os princípios de conveniência democrática na escola? módulo V. Brasília: Consed, 2009.

6 – Leia com atenção o caso a seguir: Um desafio para gestores

Os gestores da Escola Estadual João de Abreu constataram, em diversas avaliações, que o rendimento dos alunos e das equipes de trabalho era insatisfatório. Os alunos já não se entusiasmavam como antes com festivais, feiras de ciências, campeonatos esportivos, cursos de capoeira, judô, informática e espanhol. Vários cursos abertos à comunidade não funcionaram por falta de alunos. O Conselho Escolar, composto por membros internos e externos à comunidade da escola, sofria com a impontualidade dos mais experientes. O prédio, o pátio e as quadras esportivas precisavam de reparos, e os recursos para tanto eram insuficientes. Além disso, em algumas reuniões de ATPC começaram a existir certa resistência às propostas do PC e alguns professores também não mantinham tratamento cordial entre si.

Verificou-se que a comunidade externa também havia sofrido algumas transformações importantes no último ano. Casas comerciais, pequenas indústrias e agências bancárias haviam fechado as portas. Com isso, muitas famílias que tinham filhos na escola ficaram sem emprego e mudaram-se, entre eles vários líderes comunitários que colaboravam com a escola. Novos moradores se instalaram no bairro. Ocuparam prédios vazios deixados por aqueles que desistiram das atividades econômicas no local. Tudo isso mudou as relações sociais existentes, até então, naquela comunidade. A avaliação mostrou também que os gestores, depois de terem conquistado um desempenho satisfatório para a escola alguns anos antes, haviam se acomodado: “Em

time que está ganhando não se mexe”, diziam, até que os dados das avaliações mostraram que não era bem assim. Os gestores decidiram, com base nos resultados da avaliação, retomar o rumo do sucesso que havia marcado a história daquela escola. (Progestão Vol. V – com adaptações)

Como supervisor parceiro dos demais gestores da escola, de que forma você pode apoiar e orientar o trabalho buscando soluções para os problemas diagnosticados?

Da lista abaixo aponte o que for adequado:

I- Identificar maneiras de gerir conflitos e neutralizar antagonismos no ambiente escolar.

II - Manter boas vias de comunicação, compreensão mútua e obrigações compartilhadas com toda a comunidade educativa.

III – Isolar e ignorar os conflitos entre os professores, assumindo uma postura mais firme de cobrança e direcionamento.

IV - Preparar equipes para tomar decisões e estabelecer diretrizes para antecipar a resolução intensiva de problemas.

V – Elaborar e divulgar junto aos alunos algumas medidas punitivas para os que se recusarem a participar das atividades programadas e tradicionais na escola.

Está correto o contido em:

- A) I e II
- B) III e IV
- C) I, II e IV
- D) II, III e V
- E) IV e V

DOURADO, Luiz Fernandes. Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? módulo II. Brasília: Consed, 2009.

7 – “Ignorando-se mutuamente, tanto a escola como as famílias perdem com a falta desse convívio. O afastamento não faz bem a nenhuma das partes. Coisas simples, que poderiam ser resolvidas com diálogo, acabam por se transformar em problemas. A falta de comunicação afasta a escola do cumprimento de sua

função social.” Considere as possíveis ações que o gestor pode fazer para aproximar a escola e as famílias, e assinale a alternativa correta.

I - Produzir dados quantitativos e qualitativos, transformar em informações simples e explicar para as famílias em reuniões da escola.

II - Acolher, respeitar e valorizar a diversidade.

III - Promover escuta qualificada, compreendendo que a cultura explicitada pode ser diversa da desenvolvida na escola e que nem por isso é menos importante.

IV - Desenvolver projetos educativos voltados para a comunidade em geral, não só para os alunos, estando atento às solicitações e dificuldades da comunidade.

V- Registrar os principais pontos do Projeto Político Pedagógico elaborado pela equipe técnica e entregá-los aos pais no ato da matrícula ou na primeira reunião escolar, para que compreendam os objetivos da escola.

É correto o contido em:

A – I e III

B – Somente a afirmação III é correta.

C – I, II e III

D – Somente a afirmação V é correta.

E – I, II, III e IV

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 7, n. 1, abr. 2011.

8 – (IFRN 2012 com adaptações) - Após um período de estudos sobre porque, o que e para que utilizar tecnologias na educação, as investigações se voltaram para a concepção, gestão e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem que se desenvolvem mediatizados pelas tecnologias digitais.

As contribuições para as práticas educativas em função do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC - em ambientes de aprendizagem podem ser apontadas nas alternativas abaixo, EXCETO em uma. Assinale-a.

A - A contribuição mais significativa das tecnologias da informação e da comunicação é a capacidade para intervir como mediadoras nos processos de aprendizagem, servindo também como um recurso para motivar os alunos a aprender.

B – As TDIC têm originado muitas investigações sobre a integração das tecnologias com o currículo.

C - As tecnologias aplicadas à educação permitem que as interações e a participação dos estudantes nos espaços colaborativos dos ambientes virtuais de aprendizagem e em sala da aula, nas formas oral ou escrita, sejam registradas e/ou gravadas.

D - O emprego das tecnologias na educação como coadjuvantes nos processos de ensino e aprendizagem para apoio às atividades ou, ainda, para motivação dos alunos, gradualmente dá lugar ao movimento de integração ao currículo do repertório de práticas sociais de alunos e professores típicos da cultura digital vivenciada no cotidiano (SILVA, 2010). Nessa perspectiva, tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas levam a ressignificar o currículo e a tecnologia, e então começamos a criar um novo verbete - web currículo.

E - A tríade Tecnologias-Currículo-Formação de Professores tem tomado a cena quando o que se deseja é o debate a respeito da integração de tecnologias em práticas educativas.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistema de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 05-18, jan./jun.2009.

9 – A institucionalização da avaliação educacional no Brasil é hoje, sem dúvida, instrumento fundamental do processo de prestação de contas à sociedade e de enriquecimento do debate público sobre os desafios da educação no país. Parece haver concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade.

As afirmativas abaixo que concordam com esta relação avaliação – qualidade – estão contidas na alternativa:

I - O acesso e a permanência dos alunos no sistema são considerados sinônimos de aquisição de conhecimento e das competências básicas de aprendizagem.

II – A avaliação educacional subsidia a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, como também a elaboração de programas de intervenção para as diversas etapas de ensino avaliadas.

III – Um dos objetivos de se avaliar os aspectos metodológicos e didático-pedagógicos dos professores, bem como as competências e habilidades dos alunos é a nivelção dos resultados a médio e longo prazo. As escolas de São Paulo, por exemplo, como rede, deveriam conquistar resultados muito próximos, uma vez que recebem orientações semelhantes advindas dos órgãos centrais.

IV – O avanço na montagem e consolidação dos sistemas de avaliação no Brasil vem servindo, entre outras coisas, para ratificar a ideia de que a velha escola pública do passado é que era de qualidade.

V – O Saeb é uma avaliação de desempenho acadêmico e de fatores associados ao rendimento escolar, realizada a cada dois anos, em larga escala, aplicada em amostras de escolas e alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e de 3ª série do ensino médio, representativas de todas as Unidades da Federação, redes de ensino e regiões do país.

Podemos dizer que um dos principais resultados do Saeb, ao longo dos anos de sua aplicação, foi demonstrar os efeitos perversos da repetência e da distorção idade-série no processo de aprendizagem.

Está correto o contido em:

- A – I, II e III
- B – II e III
- C- II, III e IV
- D – I e V
- E – II e V

EM ABERTO: Gestão escolar e formação de gestores. Brasília: INEP, v.17, n. 72, abr./jun. 2000.

10 - Heloísa Lück em Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores defende que “A efetivação da autonomia escolar está associada a uma série de características, umas ocorrendo como desdobramento de outras, tal como num mosaico que só faz sentido visto pelo conjunto.” (p. 25) Dentre essas características ressalta, como significativas em seu processo, as seguintes, EXCETO:

A - A autonomia é um processo que se constrói automaticamente, mediante ação individual competente e responsável, realizada através da mediação de naturais ambiguidades, contrastes e conflitos.

B - Autonomia da escola não significa total e absoluta capacidade e direito de condução de seus próprios destinos, em desconsideração ao contexto de que a escola faz parte. Tal situação seria irreal na dimensão social.

C - Autonomia é um processo coletivo e participativo de compartilhamento de responsabilidades, emergentes do estabelecimento de um conjunto de decisões.

D - Autonomia não é um processo interno da escola, mas sim, um princípio que deve permear todo o sistema e até mesmo a sociedade. É por isso que não se realiza autonomia por decreto, nem se delega condições de autonomia.

E - Não se constrói a autonomia da escola senão mediante um entendimento recíproco entre dirigentes do sistema e dirigentes escolares, entre estes e a comunidade escolar (incluindo os pais) a respeito de que tipo de educação que a escola deve promover e de como todos, em conjunto, vão agir para realizá-la.

11 – Assinale a alternativa incorreta de acordo com Katia Siqueira de Freitas (in EM ABERTO: Gestão escolar e formação de gestores. Brasília, vol. 17, no 72, abril/jun., 2000.

A - Durante muitos anos, as escolas adotaram o modelo de administração científica, baseado nos princípios de Frederick Taylor. Assim, na sociedade industrial do início do século XX, predominava com sucesso a administração científica, centralizadora e hierarquizada.

B – A vinculação entre políticas públicas e administração da educação é evidente. O sistema de ensino nacional continua centralizado via Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, sendo que ambas as legislações determinam a gestão democrática do sistema de ensino.

C - A preocupação nacional com a democratização da gestão escolar e a participação coletiva na construção de uma escola moderna está presente no Brasil desde a década de 30, haja vista que o Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932 enfatizava autonomia administrativa da escola em seus aspectos técnicos,

administrativos e econômicos. Hoje, podemos dizer que autonomia e gestão democrática são práticas comuns e totalmente absorvidas pelas escolas, com reconhecimento de sua importância pelas comunidades educativas.

D - O desenvolvimento de líderes escolares autônomos não ocorre. Os incentivos políticos e institucionais à participação das comunidades escolar e local têm sido poucos e ineficientes na construção da autonomia escolar.

E - Os colegiados e conselhos escolares são constituídos por representantes de professores, de pessoal técnico-administrativo, de pais, de alunos e o diretor da escola, os quais, em geral, não receberam preparação prévia adequada relacionada ao papel de cada um no grupo ou dos princípios que sustentam as ações em prol da autonomia da escola.

12 –O texto de Maria Aglaê M Machado (Em Aberto – 2000) nos ajuda a refletir sobre os desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares. Estão de acordo com suas ideias as seguintes afirmativas, EXCETO:

A - Estudos têm demonstrado que uma variável crítica na educação é a qualificação e motivação dos profissionais que compõem a equipe escolar. Em larga medida, são eles que fazem a diferença entre uma escola que oferece boas condições de aprendizagem e outra em que o fracasso é regra

B - No final da década de 80 e início de 90, as abordagens de maior centralização ganharam espaço, com determinações legais sobre a vida da unidade escolar, que seria quase inteiramente ordenada de fora para dentro. Do ponto de vista formal, era quase restrito ou inexistente o espaço de decisão da escola sobre seus objetivos, formas de organização e gestão, modelo pedagógico e, sobretudo, sobre suas equipes de trabalho.

C – Um dos grandes desafios do sistema educacional brasileiro é saldar a dívida social com a população, oferecendo uma educação de qualidade para todos. Não obstante os avanços alcançados nos últimos anos com a melhoria no nível dos indicadores educacionais e, principalmente, com o salto obtido na meta de universalização do acesso ao ensino fundamental, muito ainda tem que ser feito para qualificar esse acesso e vencer a tendência histórica de exclusão social do sistema.

D - O modelo de escolas descentralizadas só pode ser eficaz se a atribuição de responsabilidades e de prestação de contas acompanhar a autoridade transferida.

E – O padrão de gestão desenvolvido pela escola, ao qual se associa um determinado tipo de liderança, parece ser um dos fatores fundamentais para fazer a diferença nos resultados de aprendizagem.

INDICADORES da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

13 - Leia o texto abaixo.

Nosso Rumo (2017) - Em 2004, a Ação Educativa, com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e do Ministério da Educação, publicou os **Indicadores da Qualidade na Educação (Indique)**, instrumento de autoavaliação de escolas, que visa ao envolvimento de toda a comunidade escolar em processos de melhoria da qualidade da educação. O material consiste em uma proposta metodológica participativa e em um sistema de indicadores, por meio dos quais a comunidade julga a situação de diferentes aspectos de sua realidade, identifica prioridades, estabelece um plano de ação, implementa-o e monitora seus resultados. Ribeiro, Vanda Mendes et GUSMÃO, Joana Buarque de, 2011.

Nesse contexto da avaliação institucional com base nos indicadores de qualidade - Indique -, as dimensões expressam grandes eixos que, uma vez analisados, podem revelar todas as condições sobre as quais funcionam a escolas. Os indicadores são: - (assinale o que for correto):

A - sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Apresentam a qualidade da escola em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões. É instrumento participativo de avaliação e planejamento e possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e proposição, aliadas à capacidade crítica.

B - informações que revelam e evidenciam um determinado fenômeno da vida escolar. São dados, informações, geralmente representados por números e/ou cores, que não trazem outra consequência que não a informação. É um índice de cunho técnico e burocrático, que visa ao controle da instituição.

C - índices de mensuração do desenvolvimento de uma instituição escolar. As informações deles advindas servem apenas para os órgãos regionais, visando atingir a qualidade que esperam da escola.

D – oportunidades pontuais oferecidas à comunidade de participação sobre opiniões a respeito da qualidade da escola, pois sua capacidade de julgamento e seu conhecimento sobre o dia a dia escolar em geral são ingênuos e fragmentários.

E- conjuntos de ocorrências detectadas e registradas ao longo dos dias letivos, que são expostos aos pais para discussões. Neste caso, a mediação do gestor é fundamental, evitando-se conflitos ocasionados por opiniões divergentes.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

14 - Leia a história que se segue e reflita sobre a avaliação da aprendizagem levando em conta as ideias do professor Cipriano Carlos Luckesi (2011).

João Valentão e os conflitos de avaliação: você já viu este filme?

O professor João revela um indisfarçável desprezo pelos estudantes e diz que o bom professor é aquele que “chumba” a maioria dos alunos. Antigos e atuais alunos contam uma série de episódios sobre ele. Eis algumas “pérolas” que se ouvem dele:

a) Dou minhas aulas para quem quer aprender, quem não quiser que se “lixe” ...; nas minhas provas coloco dez questões: oito são dos alunos... duas só eu... e Deus resolvemos: se o aluno desenvolveu o problema corretamente, mas errou a resposta final, a nota é zero...

b) Manda quem pode, obedece quem tem juízo. Na minha sala e na minha avaliação, mando eu. Esse negócio de autoavaliação é conversa para ajudar o aluno a se atribuir boas notas e tirar a autoridade do professor. – (Progestão V. Brasília: Consed, 2009 p. 54).

É evidente que ocorrem reclamações contra o professor, vindas de alunos, de pais e dos próprios colegas, incomodados com o clima decorrente da situação.

Aponte a alternativa que corresponde à forma como o professor João deveria compreender a avaliação.

I – Os exames são sempre úteis, porque o importante é selecionar, a partir do domínio de um conteúdo ou de uma habilidade os alunos que atenderam as minhas orientações.

II - Desenvolver práticas avaliativas reguladas com o máximo rigor para ajustar o ensino aos diferentes escolares, com exigência idêntica para todos.

III - Reapresentação dos conteúdos, após constatar na classe um baixo desempenho nos resultados da avaliação.

IV – O ensino centra-se no treinamento para resolver questões, tendo em vista a preparação para a prova.

V – O educador não julga o educando: acolhe-o amorosamente e depois, somente depois do acolhimento, o confronta, também de forma amorosa, para que possa retomar o que já aprendeu sobre o conteúdo a ser ensinado e também o que ainda lhe falta.

Está correta a alternativa:

A – I, II e III

B – II e IV

C - III e V

D – IV e V

E – II e III

15 – FGV (2013) Muitas vezes, no cotidiano das avaliações escolares, o que é ensinado importa mais que o que é aprendido. De acordo com Luckesi (2011), avaliar vem do latim, “*a-valere*”, ou seja, “dar valor a...”, de modo que a “avaliação” refere-se à capacidade de se atribuir uma qualidade ou valor a um determinado objeto ou a algo. As alternativas a seguir estão de acordo com a perspectiva defendida por esse autor, à exceção de uma. Assinale-a.

A - A avaliação deve se constituir em uma prática seletiva, permitindo separar os alunos em bem e malsucedidos, para valorizar apenas os alunos bem posicionados.

B - A avaliação da aprendizagem deve ser vista como um ato acolhedor, integrativo, inclusivo, uma vez que fornece suporte para mudanças.

C - A avaliação da aprendizagem tem dois objetivos: auxiliar o aluno no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino e aprendizagem, e responder à comunidade pela qualidade do trabalho realizado.



D - A avaliação deve reconhecer as tradições culturais e valorizar os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos.

E - O educando não deve ser castigado pelos outros ou por si mesmo em função de uma avaliação “malsucedida”. Deve-se utilizá-la positivamente para avançar na busca da solução pretendida.

16 - De acordo com o pensamento de Luckesi (2011) sobre avaliação são corretas as afirmações abaixo, EXCETO:

A – Na visão construtivista o conhecimento não é determinado nem pelo sujeito nem pelo objeto, mas é construído pela **interação** entre sujeito e objeto. O conhecimento, então, não está pronto e acabado, mas é construído;

B - Usualmente estamos preocupados com a aprovação ou reprovação do educando, e isso depende mais de uma nota que de uma aprendizagem ativa, inteligível, consistente.

C – Verificar e avaliar são sinônimos. Ambas as ideias têm o propósito de explicitar o aproveitamento do aluno diante do conteúdo trabalhado.

D - Os pais, em geral, ficam na expectativa das notas de seus filhos, isto é, o importante é que tenham nota para serem aprovados. Uma vez recebido o “boletim” e constatado que as notas alcançadas são as mínimas necessárias de acordo com os critérios da escola, já se dão por satisfeitos.

E - Enquanto o planejamento de ensino é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto.

SOUSA, Sandra Zakia Lian. Conselho de classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva? In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Ensino no período noturno: contradições e alternativas. São Paulo: FDE, 1998. p. 45-59. (Ideias, 25).

17 – Estão de acordo com as ideias de Sandra Zakia L. Sousa sobre o Conselho de classe as seguintes afirmativas:

I – O Conselho de Classe ainda é concebido como um ato mecânico que visa somente à exposição dos alunos, apenas servindo para a sua exclusão de forma classificatória.

II – As informações obtidas quanto à aprendizagem do aluno, que usualmente são apenas "traduzidas" em uma dada forma de representação (conceito, nota, níveis etc.), deveriam constituir-se em indicadores para orientação e condução do processo de ensino.

III – São comuns nos conselhos de classe a existência de rótulos para o baixo aproveitamento dos alunos: faltas em excesso, falta de pré requisitos, não-cumprimento das tarefas escolares, aprendizagem lenta, aluno irrequieto.

IV - Parece importante, para o professor, saber que o aluno que "não vai bem em sua área" está "mal com todos os professores", o que significa que o aluno deve ser ruim mesmo, e o baixo rendimento não é, certamente, problema do professor ou "com ele".

V – Segundo a autora, os alunos que apresentam condutas "mais ajustadas" às exigências da Escola devem ser beneficiados com a promoção, pois isso significa que de maneira geral se apropriaram das expectativas de aprendizagem previstas para o ano/série. Da mesma forma é importante que se considere o aluno como um todo, pensando-se nas suas potencialidades. Neste sentido, Zakia nos relata a fala de uma professora: “A gente tem aluno que não tem pai, a mãe trabalha o dia inteiro (..) o coitadinho toma conta de cinco, seis irmãos em casa. Às vezes, trabalha, dorme tarde, levanta cedo. (..) Eu acho que tudo tem que ser feito de acordo com a clientela escolar (..) essa escola é de periferia (..) a maioria dos alunos vai conseguir, quanto muito, a 8a. série. Então, é o que a gente costuma falar muito quando tem Conselho: não ficar pegando tanto no pé do aluno porque aqui não está especializando o aluno pra entrar numa faculdade, é uma escolinha de 1ª a 8ª série pra dar condições pro aluno de ter pelo menos um certificado na mão pra conseguir um emprego”

Está correto o contido em:

A – I, II

B- II, III e IV

C- II, III e V

D – I, II, III e IV

E – II, III, IV e V

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

18 - Ao responder às dúvidas da equipe escolar, em ATPC, sobre as teorias psicológicas de aprendizagem classificadas por alguns autores como teorias mediacionais (Sacristán, J. Gimeno; Pérez Gómez, A. I. 2000), o Supervisor de Ensino esclareceu, corretamente, que, embora incluam múltiplas correntes com importantes matizes diferenciadores, são teorias que apresentam como característica comum a concepção intrínseca da aprendizagem, entendida como um processo de... – assinale a alternativa correta.

A - associação de estímulos e respostas provocados e determinados pelas condições do ambiente, que exige a organização e a manipulação das contingências externas para produzir os comportamentos desejados.

B - construção de conhecimento, de compreensão de relações, em que as condições externas atuam mediadas pelas condições internas e têm como propósito prioritário explicar como se constroem, condicionados pelo meio, os esquemas internos que intervêm nas condutas de resposta.

C - construção de conhecimento determinado por contingências sociais que orientam e especificam os mecanismos reforçadores do comportamento, que funcionam como mediadores para a aquisição de novas aprendizagens.

D - aquisição de conhecimento mediado por fenômenos físicos e sociais, apresentados em grandes campos conceituais, organizados de forma sequencial, de modo que cada componente desempenhe seu papel, com reforço sistemático e apropriado para garantir aprendizagem.

E - aproximação com o objeto de conhecimento a partir de programas de modelagem por reforços sucessivos das respostas intermediárias que conduzem à aquisição de comportamentos desejáveis.

19 – (Cetro – 2008). - Sacristán (2000), em seus estudos, aponta que o currículo é um dos conceitos mais potentes, estrategicamente falando, para analisar como a prática se sustenta e se expressa de forma peculiar dentro de um contexto escolar. O interesse pelo currículo segue paralelo com o interesse por conseguir um conhecimento mais penetrante sobre a realidade escolar. O autor define

currículo como projeto seletivo de cultura, condicionado cultural, social, política e administrativamente, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada.

Uma escola de Ciclo II do Ensino Fundamental apresenta alto índice de fracasso escolar e seus professores queixam-se constantemente do desinteresse dos alunos, da indisciplina na sala de aula, das agressões entre os alunos e da dificuldade de desenvolver seu trabalho nesse contexto.

O Supervisor de Ensino, considerando suas funções e competências (Res. 50 – 2018) e tendo em vista as afirmações de Sacristán (2000), diante da situação da escola, deve:

A - ponderar que as queixas apresentadas podem ser indicadores de que a escola encontra dificuldades no desenvolvimento do currículo e cobrar do Diretor, pela competência, a solução para o problema, pois se trata do modo como as ações pedagógicas se desenvolvem dentro da unidade escolar.

B - descartar dificuldades no desenvolvimento curricular, pois o problema é disciplinar, decorrente da realidade social daquela comunidade, cuja solução a equipe escolar deve buscar estabelecendo parceria com o Conselho Tutelar e a Promotoria da Criança e do Adolescente.

C - observar no fato relatado um indicador de que a escola não consegue desenvolver adequadamente o seu currículo. Levar o problema ao Dirigente Regional de Ensino, responsável para estudar e encaminhar alternativas de solução para a escola.

D - considerar a indisciplina dos alunos como indicador de que a equipe escolar tem dificuldades no desenvolvimento do currículo, e subsidiar a equipe de gestão na identificação das causas do problema, articulando, com a Oficina Pedagógica, um processo de formação continuada, se essa ação se mostrar necessária.

E - considerar que o problema de indisciplina dos alunos aponta a falta de apoio dos pais à escola, portanto, cabe orientar a direção da escola para que promova reuniões com os pais ou responsáveis, fale das dificuldades e peça que pressionem seus filhos a estudar, pois só assim a escola pode alcançar resultados.

20 – Estão de acordo com Sacristán e Gómez (1998) as afirmativas abaixo, EXCETO uma. Assinale-a.

A – Considerar que o ensino se reduz ao que os programas oficiais ou os próprios professores dizem que querem transmitir é uma ingenuidade.

B - Os projetos curriculares devem desconsiderar a influência do currículo oculto que ocorre na escola com caráter informal e sem planejamento.

C – A atividade de planejar o currículo refere-se a uma atividade de pensar as peculiaridades dos níveis escolares. Convém diferenciar plano de planejamento.

D – A obrigatoriedade do ensino não só é um referencial básico das políticas educativas, como também nela se expressa toda uma filosofia pedagógica que se traduz nos conteúdos do currículo.

E – A seleção do currículo é sempre uma decisão entre muitas possíveis, que só se justifica enquanto se apoia num consenso social sobre seus componentes, no qual deve existir um equilíbrio de interesses.

21 - Para Sacristán e Gómez (1998) é preciso se prevenir contra certo discurso ingênuo anti-intelectualista ou simplesmente acultural que, sob a romântica dedicação às necessidades da criança, muitas vezes impregna propostas pretensamente progressistas, que reagem contra a escola tradicional; também são discursos muito influenciados por um psicologismo vazio e acultural.

A escola, numa sociedade de mudança rápida e frente a uma cultura sem abrangência, tem que se centrar cada vez mais nas aprendizagens essenciais e básicas, com métodos atrativos para favorecer as bases de uma educação permanente, mas sem renunciar a ser um instrumento cultural. Em muitos casos, os modelos de educação que fogem dos conteúdos para se justificar nos processos não deixam de ser propostas vazias.

A esse respeito é incorreto afirmar:

A - A prática docente tem reguladores externos aos professores, embora atuem por meio deles configurando a forma que o exercício de sua prática adota.

B - Ao professor se propõem, hoje, conteúdos para desenvolver nos currículos muito diferentes dos que ele estudou, muitas vezes sem que compreenda o significado social, educativo e epistemológico das novas propostas frente às anteriores.

C - Cria-se uma certa especulação pedagógica sobre um tipo de professor ideal, cada vez "mais completo" e complexo que contrasta com o baixo status real, econômico, social, intelectual, etc. que o professor costuma ter na sociedade, com a importância

que se dá a sua formação, etc., correndo o perigo de modelar um profissional que é cada vez mais difícil de encontrar na realidade.

D - A ideia do currículo comum na educação obrigatória é inerente a um projeto unificado de educação nacional. Numa sociedade autoritária expressa o modelo de cultura que o poder impõe. Numa sociedade democrática tem que aglutinar os elementos de cultura comum que formam o consenso democrático sobre as necessidades culturais comuns e essenciais dessa comunidade.

E – É importante que o ensino fique limitado aos usos ou cultura técnica específica ligada às práticas concretas que se criam na situação de ensino institucionalizado.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

22 - Sobre as Teorias de Currículo, segundo Tomaz Tadeu da Silva (2015), é incorreto o que consta em:

A – As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação.

B – As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical.

C – O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimento.

D – O pensamento de Paulo Freire e de Dermeval Saviani demonstra muita semelhança no que diz respeito às relações de poder e a proposta curricular para os menos favorecidos – povos dominados.

E – A perspectiva liberal ou humanista e a perspectiva crítica no que diz respeito ao currículo multiculturalista divergem em aspectos relacionados às ideias de tolerância, respeito e convivência harmoniosa entre as culturas.

23 - As teorias críticas de currículo, ao deslocar a ênfase dos conceitos simplesmente pedagógicos de ensino-aprendizagem para os conceitos de ideologia e poder, por exemplo, nos permitiram ver a educação de uma nova perspectiva. Da mesma forma, ao enfatizarem o conceito de discurso em vez do conceito de ideologia, as teorias pós-críticas de currículo efetuaram um outro importante deslocamento na nossa maneira de conceber o currículo.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 17.

As abordagens críticas do currículo defendem que:

A - o currículo oculto reflete as relações sociais de poder que formam os sujeitos e revela os processos por trás do currículo explícito.

B - o currículo tem como cerne os elementos do processo de ensino e aprendizagem, principalmente a didática e a avaliação.

C - a tolerância entre as diferentes identidades culturais constitui o discurso para o currículo multicultural.

D - as áreas de conhecimento precisam ser fortemente demarcadas para melhor organização nos planos curriculares.

E - o currículo oficial valoriza a separação entre sujeito e conhecimento, o domínio e o controle, a racionalidade e a lógica, a ciência e a técnica, o individualismo e a competição numa sociedade que está estruturada não apenas pelo capitalismo, mas também pelo patriarcado.

24 - As Teorias do Currículo sofreram a ruptura das teorias Tradicionais para as Teorias Críticas. As Teorias Pós-Críticas dão continuidade aos estudos iniciados pelas Teorias Críticas. O currículo é visto então como uma arena política, território contestado, disputa de poder, o currículo é enfim, uma questão de saber, poder e identidade. (Silva, 2014)

Considerando as ideias apresentadas, avalie as afirmações a seguir:

I – Ao ampliar e radicalizar a pergunta crítica fundamental sobre currículo (o que conta como conhecimento?), o multiculturalismo aumentou nossa compreensão sobre as bases sociais da epistemologia.

II – As perspectivas críticas sobre currículo tornaram-se crescentemente questionadas por ignorarem outras dimensões da desigualdade que não fossem aquelas ligadas à classe social.

III – O acesso das mulheres às instituições educacionais acomodou as reflexões sobre gênero presentes nas discussões das teorias curriculares. Uma vez tendo conquistado o direito do acesso às escolas, as mulheres alcançaram patamares igualitários aos dos homens.

IV – É através do vínculo ente conhecimento, identidade e poder que os temas de raça e etnia ganham seu lugar na teoria curricular.

V – O racismo, na perspectiva do currículo, deve ser concebido como uma questão de preconceito individual.

É correto apenas o que se afirma em:

A – I e II.

- B – II e III.
- C – I, II e IV.
- D – III, IV e V
- E – I, III e V

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

25 – [...] Não somos apenas objeto da História, mas seus sujeitos igualmente, a partir deste saber fundamental: *mudar é difícil, mas é possível*, que vamos programar nossa ação político-pedagógico. (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1997, p. 89).

Analizando a formação docente, a partir de um contexto de práxis, na perspectiva da construção de novos conhecimentos, que não se limitam ao momento da formação inicial, mas, principalmente, estende-se por todo o percurso profissional do professor, podemos assim dizer que a tríade: formador, formando e conhecimento se faz mediante uma relação dialética, sendo esta uma característica necessária à realização da práxis. Nesse sentido, na visão freireana, o ato de ensinar descontextualizado da práxis não transforma. Em razão disso, a Proposta Curricular considera que, no processo de ensino-aprendizagem, é necessário que se estabeleçam relações legítimas entre teoria e prática. Assinale a alternativa que corresponde a esse ponto de vista:

A - As práticas docentes devem direcionar-se primeiramente para a teoria. Consciente da teoria, o aluno terá condições de ser exposto às práticas de ensino-aprendizagem.

B - O professor deve concentrar todas as suas energias nas práticas de ensino. A depender da turma, pode abordar conteúdos teóricos relacionados diretamente à realidade do aluno.

C - Teoria e prática são dimensões de um mesmo processo de ação-reflexão-ação, que, ao articular conteúdos curriculares, competências e habilidades, contextualiza significativamente o saber.

D) Uma das tarefas da escola e da educação de forma geral é colaborar para a completude, o acabamento do ser humano como sujeito e protagonista do / no mundo.

E) A prática docente deve ser sempre neutra na forma de explorar os conteúdos de sua área de conhecimento, sob o risco de se perder a especificidade do trabalho educativo.

26 - Considerando a Educação Bancária discutida por Paulo Freire, marque a alternativa CORRETA:

A - A educação bancária tem por finalidade problematizar a realidade social.

B - A educação bancária tem por finalidade promover a transformação social.

C - A educação bancária tem por finalidade promover o diálogo entre os sábios e os que nada sabem.

D - A educação bancária tem por finalidade conscientizar os alunos de sua condição de oprimido.

E - A educação bancária tem por finalidade manter a divisão entre os que sabem e os que não sabem, entre oprimidos e opressores.

27 – (Enade 2005 – adaptado) - A notícia veio de supetão: iam meter-me na escola. Já me haviam falado nisso, em horas de zanga, mas nunca me convencera que realizassem a ameaça. A escola, segundo informações dignas de crédito, era um lugar para onde se enviavam as crianças rebeldes. Eu me comportava direito: encolhido e morno, deslizava como sombra. [...] A escola era horrível – e eu não podia negá-la, como negara o inferno. Considerei a resolução de meus pais uma injustiça. [...] Lembrei-me do professor público, austero e cabeludo, arrepiei-me calculando o rigor daqueles braços. Não me defendi, não mostrei as razões que me fervilhavam na cabeça, a mágoa que me inchava o coração. Inútil qualquer resistência. (RAMOS, Graciliano. *Infância*, Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 104.)

O texto do escritor Graciliano Ramos traz lembranças de sua entrada na escola, que expressam um momento da Educação brasileira.

A temática deste texto autobiográfico revela aspectos da infância, das representações de escola, das práticas educacionais valorizadas, enfim, da “cultura escolar” predominante nas décadas de 50 e 60.

A contraposição em relação ao modelo de escola evidenciado no texto é claramente encontrada na obra de Freire – *Pedagogia da Autonomia*.

Sobre o que diz Paulo Freire na obra supracitada é correto:

- I - transmissão cultural que considera o aluno como um ser passivo, atribuindo caráter dogmático aos conteúdos de ensino;
- II - valorização da criança, do afeto entre professor e aluno, das reflexões sobre as formas de ensino que considerem o saber das crianças;
- III - dimensão dialógica do processo ensino/aprendizagem com ênfase nas relações igualitárias;
- IV - preocupação com a formação humana relacionando as dimensões humana, econômica, social, política e cultural.

Estão de acordo com as ideias de Freire o que consta em:

- A - I e II
- B - III e IV
- C - I, II e III
- D - II, III e IV
- E - I, II, III e IV

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

28 - Cortella afirma que gostar de criança não é suficiente para o desempenho da tarefa pedagógica. Gostar é um passo importante, mas o exercício da profissão docente requer qualificação. Portanto, preparar-se para trabalhar como professor, de forma socialmente competente, envolve:

- I - A qualificação para atuar junto aos vários modos de ser criança, evitando-se desta forma, a idealização de um tipo;
- II - O entendimento de que o desempenho escolar dos alunos independe de suas condições de vida;
- III - O conteúdo programático e o domínio de práticas disciplinares voltadas à correção de comportamentos indesejáveis;
- IV - A compreensão das limitações de muitas famílias, quanto ao apoio e acompanhamento das atividades escolares;
- V - Por ser um lugar de relações afetivas, a sala de aula é espaço para confrontos, conflitos, rejeições, antipatias, paixões, adesões, medos e sabores.

Assinale a alternativa que contempla apenas as afirmativas coerentes com o pensamento de Cortella.

- A - I, II e III
- B - I, II e IV
- C - I, III e IV
- D - I, IV e V
- E - II, III e IV

29 - (VUNESP/2014) Em sua obra A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos, Mario Sergio Cortella aborda três concepções básicas da relação sociedade-escola. Considerando essas concepções apresentadas pelo autor, pode-se identificar aquelas que predominam entre os docentes que trabalham nas diferentes escolas de ensino fundamental.

Em conformidade com Cortella (2011), pode-se afirmar corretamente que a maioria dos professores é adepta do:

A - pessimismo ingênuo, pois afirma que todos os conflitos da escola são decorrentes da pobreza dos alunos. Nessa concepção, nem tudo está perdido porque os múltiplos programas sociais são intervenções que podem superar a desigualdade nas escolas e permitir o desenvolvimento pedagógico de seus alunos.

B - otimismo crítico. Nessa concepção, a educação escolar tem uma autonomia e uma determinação relativas e sua prática se dá nessa contradição, podendo aprofundar a desigualdade social com o fracasso escolar ou combatê-la com o sucesso escolar.

C - otimismo crítico, pois afirma a possibilidade da transformação radical das condições da educação escolar, se o governo pagar melhor os professores e estes estiverem convencidos de sua nobre missão: a de salvar a sociedade por meio da educação.

D - otimismo ingênuo. - Nessa concepção, a educação escolar não consegue eliminar a desigualdade social, mas entendem que, alfabetizando e educando os alunos, ela conseguirá instrumentalizá-los para vencerem individualmente os obstáculos a serem enfrentados e tornarem-se cidadãos bem sucedidos.

E - pessimismo ingênuo, na medida em que descreem de quase tudo que possa ser feito pela educação escolar do jeito que ela está, mas, ao mesmo tempo, acredita que

cabe à educação recuperar seu papel de salvadora da sociedade, recrutando mestres com verdadeira vocação.

CORTELLA, Mario Sérgio. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

30 - Em seu livro “Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética”, Cortella nos diz: “Como o líder precisa ser companheiro e também ter o outro como companheiro, ao mesmo tempo em que ajuda a companhia em sua transição para o futuro, cabe a ele cultivar cinco competências essenciais nessa grande arte da interação”

As alternativas a seguir se referem às cinco competências essenciais que devem ser cultivadas pelo líder, EXCETO:

A - Abrir a mente – O líder deve ficar atento àquilo que muda e estar sempre disposto a aprender.

B - Elevar a equipe – O liderado percebe claramente quando você é capaz de, ao crescer, levá-lo junto.

C – Assumir postura de seriedade, sem espaço para brincadeiras e risadas fora de hora. – O líder não pode confundir colegas com familiares e o ambiente de trabalho com clube de campo. Deve a todo momento direcionar com seriedade e firmeza, pois isso traz segurança aos liderados.

D - Inovar a obra – Liderar pressupõe a capacidade de se reinventar, de buscar novos métodos e soluções. Ser capaz de inovar a obra, não ficar dentro do mesmo o tempo todo. Ser capaz de fazer de outro modo, ser capaz de ir adiante.

E - Empreender o futuro – Não nascemos prontos, também não somos inéditos, mas tampouco somos ilhas. Ser capaz de construir o futuro é pensar nas estratégias, nas condições e nas possibilidades de estarmos juntos.

31 – Sobre gestão, liderança e ética estão de acordo com as ideias de Cortella – considerando seu livro “Qual é a tua obra? - inquietações propositivas... as seguintes afirmativas, EXCETO:

A - A espiritualidade no mundo do trabalho é uma necessidade.

- B – Por uma questão de equilíbrio, não devemos misturar nossa vida profissional com nossa vida pessoal.
- C – A mudança se faz com os audaciosos, não com os aventureiros.
- D – Liderança é uma virtude e não um dom.
- E – Não existe ética sem visão de alteridade.

CORTELLA, Mario Sérgio; MUSSAK, Eugênio. *Liderança em foco*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

32 – Assinale o que for correto de acordo com Cortella e Mussak:

- I – Liderança e chefia são sinônimos.
 - II – A boa comunicação exige que a pessoa seja eloquente e esta é uma condição para o exercício da liderança.
 - III – O combustível do líder é a utopia.
 - IV – Os líderes precisam ter três qualidades que dão suporte uma à outra: ambição, competência e integridade.
- A – I, II e III
 - B - II, III e IV
 - C – I e II
 - D – III e IV
 - E – II e III

33 – As afirmações abaixo resultantes do diálogo entre Cortella e Mussak – *Liderança em foco* (2009) estão corretas, EXCETO:

- A – Se consultarmos um livro qualquer sobre administração, verificamos que *administração* significa “planejamento, organização, controle.” Essa concepção é válida quando nos referimos à gestão financeira, de materiais, de processos, de ativos. Mas essa definição não se aplica à gestão de pessoas por um motivo muito simples: as pessoas não são controláveis.
- B – Liderança inteligente é aquela que cria seres autônomos e não heterônimos – porque heterônimo é o Carlitos, o indivíduo que aperta a porca 12 horas por dia e não tem a menor ideia do que está fazendo.

C – Uma pessoa é líder porque ela sabe extrair tudo do seu liderado. Ele sabe cobrar, sabe seduzir, em função de algo que, na hierarquia, ele também está sendo cobrado e terá de prestar contas.

D – O líder não acredita na frase “cada um por si e Deus por todos.” A frase que o líder valoriza é “Um por todos e todos por um “(Dumas (1802 – 1870).

E – Todo líder em seu cargo tem poder, mas nem todo líder tem autoridade.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

34 – Assinale a alternativa que corresponde às ideias de Chiavenato:

I - De acordo Chiavenato (p. 4), em um mundo em constante mudança e transformação, a aquisição de uma nova competência necessária, significa quase sempre, o abandono de outra que se tornou velha e ultrapassada. O segredo está em adquirir competências duráveis: aquelas que, mesmo em tempos de rápida mudança, não se tornam descartáveis nem obsoletas. Diante de todos esses desafios, o administrador - para ser bem-sucedido profissionalmente precisa desenvolver três competências duráveis: o conhecimento, a perspectiva e a atitude. Dentre estas três competências, a mais importante é atitude.

II – Tal como nas teorias clássicas de administração as teorias das relações humanas defendem que o nível de produção é determinado pela capacidade física ou fisiológica do empregado. As funções básicas da empresa, devem valorizar o prever, organizar, comandar, coordenar e controlar, bem como os chamados princípios gerais de administrar que devem ser vistos como procedimentos universais a serem aplicados a qualquer tipo de organização ou empresa. Há assim, uma proporcionalidade da função administrativa que se reparte proporcionalmente por todos os níveis da empresa.

III - A partir da Teoria das Relações Humanas, todo o acervo de teorias psicológicas a respeito da motivação humana passou a ser aplicado dentro das organizações. O comportamento humano é motivado. A motivação é a tensão persistente que leva o indivíduo a alguma forma de comportamento visando à satisfação de uma ou mais necessidades. Daí o conceito de ciclo motivacional: o organismo humano permanece em estado de equilíbrio psicológico (equilíbrio de forças psicológicas, segundo Lewin), até que um estímulo o rompa e crie uma necessidade.

IV – Para alguns autores como Tragtenberg, a Escola de Relações Humanas define-se como uma ideologia manipulatória da empresa capitalista em um determinado momento histórico de seu desenvolvimento. Acentua a preferência do operário fora do trabalho pelos seus companheiros, quando na realidade ele quer, após o trabalho, ir para casa; é sua maior satisfação. Valoriza símbolos de prestígio, quando o operário procura maior salário. Vê os conflitos da empresa na forma de desajustes individuais, quando atrás disso se esconde a oposição de duas lógicas: a do empresário que procura maximizar lucros e a do trabalhador que procura maximizar seu salário.

V - No início da década de 1950, a teoria administrativa passou por um período de intensa remodelação. A Segunda Guerra Mundial já havia acabado e o mundo passou a experimentar um notável surto de desenvolvimento industrial e econômico sem precedentes. Em outras palavras, o mundo das organizações ingressou em uma etapa de grandes mudanças e transformações. Com o surgimento da televisão, do motor a jato e o esboço das telecomunicações, o mundo organizacional já não seria mais o mesmo. As repercussões sobre a teoria administrativa não tardaram a acontecer. Houve então – em nome da produtividade – um retorno às teorias clássicas da administração (Taylor, Ford, Fayol) nos mesmo moldes de antigamente.

Está correto o que se lê em:

A – I, III e IV

B- II e III

C- III e IV

D- I e IV

E – I, II e III

35 – Das alternativas abaixo apenas uma está INcorreta, de acordo com Chiavenato. Assinale-a.

A - A tecnologia sempre influenciou poderosamente o funcionamento das organizações a partir da Revolução Industrial. Essa foi o resultado da aplicação da tecnologia da força motriz do vapor na produção e que logo substituiu o esforço humano permitindo o aparecimento das fábricas e indústrias. No final do século XVIII, a invenção da máquina de escrever foi o primeiro passo para a aceleração do processo produtivo nos escritórios. A invenção do telefone, no final do século XIX, permitiu a expansão e a descentralização das organizações rumo a novos e diferentes

mercados. O navio, o automóvel, o avião proporcionaram uma expansão sem precedentes nos negócios mundiais(...) Todavia, foi a invenção do computador na segunda metade do século XX que permitiu que as organizações passassem a apresentar as atuais características de automatização e automação de suas atividades.

B - A Cibernética surgiu como uma ciência interdisciplinar para relacionar todas as ciências, preencher os espaços vazios não pesquisados por nenhuma delas e permitir que cada ciência utilizasse os conhecimentos desenvolvidos pelas outras.

C - A informática é a disciplina que lida com o tratamento racional e sistemático da informação por meios automáticos. Informática e computadores não se diferenciam.

D – Com essas mudanças e transformações a tecnologia passa a constituir a principal ferramenta ou instrumento do homem e não mais a variável dominadora que impunha condições e características tanto à estrutura quanto ao comportamento das organizações. A tecnologia passa a ser servil e não mais tecnologia dominadora e desumana.

E - Para os autores matemáticos, os indicadores de desempenho são os sinais vitais de uma organização, pois permitem mostrar o que ela está fazendo e quais os resultados de suas ações. Um sistema de medição funciona como um painel de controle para que a organização ou cada departamento possa avaliar seu desempenho.

36 – Leia com atenção as ideias de Chiavenato em seu estudo sobre as teorias da administração ao longo do tempo. As afirmativas abaixo estão corretas, EXCETO:

A - A perspectiva sistêmica trouxe uma nova maneira de ver as coisas. Não somente em termos de abrangência, mas principalmente quanto ao enfoque. O enfoque do todo e das partes, do dentro e do fora, do total e da especialização, da integração interna e da adaptação externa, da eficiência e da eficácia.

B - A ciência tradicional sempre procurou descobrir unicamente certezas. Todo conhecimento reduzia-se à ordem. Toda aleatoriedade seria apenas aparência e fruto de nossa ignorância. A racionalidade científica se baseia em cinco conceitos fundamentais: ordem, determinismo, objetividade, causalidade e, principalmente controle. O conhecimento das leis da natureza tinha por principal objetivo controlá-la e

colocá-la submissa aos desígnios do homem. E a incerteza e a desordem seriam inimigas de tal projeto. Tanto assim, que toda a linguagem utilizada pelo homem para designar a desordem tem uma conotação negativa: instabilidade, indeterminismo, incerteza, desequilíbrio, não-linearidade etc. Modernamente, a ciência está aceitando a inexorabilidade da incerteza.

C - A Teoria da Contingência rechaça os princípios universais e definitivos de administração. A prática administrativa é situacional e circunstancial. Em outros termos, ela é contingente, pois depende de situações e circunstâncias diferentes e variadas. Para a teoria contingencial tudo é relativo e tudo depende. Nada é absoluto ou universalmente aplicável. Se há uma variável situacional, então há um caminho adequado para fazer frente a ela.

D - O começo da década de 1990 marca o surgimento da Era da Informação, graças ao tremendo impacto provocado pelo desenvolvimento tecnológico e pela tecnologia da informação. Na Era da Informação, o capital financeiro cede o trono para o capital intelectual. A nova riqueza passa a ser o conhecimento, o recurso organizacional mais valioso e importante.

E - Cada nível de sensibilização social provoca diferentes comportamentos nas organizações em relação a atividades e obras sociais. Cada organização define uma filosofia de responsabilização social que pode ser de simples reação às carências e necessidades da comunidade, acomodação, adoção de mecanismos de defesa ou comportamento proativo e antecipatório. No fundo, a responsabilidade social deve reforçar os conceitos de proteção e paternalismo, dada a carência das pessoas em geral. Também o fiel cumprimento de regras legais para avançar na direção da proteção ativa e da promoção humana, em função de um sistema definido pela fragilidade, apesar das frequentes mudanças sociais e políticas.

37 – Chiavenato nos fala sobre algumas soluções emergentes para a administração.

As afirmativas abaixo são coerentes com as ideias do autor, EXCETO:

A - Enquanto a melhoria contínua da qualidade é aplicável no nível operacional, a qualidade total estende o conceito de qualidade para toda a organização, abrangendo

todos os níveis organizacionais, desde o pessoal de escritório e do chão da fábrica até a cúpula em um envolvimento total.

B - O conhecimento não pode ficar ao sabor do acaso. Nem das oportunidades. Na verdade, o aprendizado e o desenvolvimento devem ser feitos nas atividades do dia-a-dia para associar o que se aprende ao que se faz na prática e não podem ficar restritos a algumas semanas por ano durante cursos específicos de treinamento. O aprendizado deve ser organizado e contínuo, afetando e envolvendo todos os membros da organização e não apenas alguns deles.

C – Nem toda organização precisa se impor, inovar e aprender para enfrentar os desafios que bloqueariam o seu progresso, pois as empresas mais antigas e estruturadas deslizam rumo ao sucesso com menos esforço do que as empresas menos experientes.

D - Há dois conceitos básicos aos quais nos referimos frequentemente: missão e visão. É importante refinarmos esses conceitos, pois são diferentes um do outro e não devem se confundir em nosso dia a dia.

E - A ética constitui o conjunto de valores ou princípios morais que definem o que é certo ou errado para uma pessoa, grupo ou organização. O comportamento ético acontece quando a organização incentiva seus membros a se comportarem eticamente de maneira que os membros aceitem e sigam tais valores e princípios.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008

38 – (ENADE 2008) Uma professora propõe uma atividade em que as crianças devem escrever um bilhete para uma personagem. Ao longo da tarefa, a professora percorre todas as mesas, lê em voz alta ou silenciosamente alguns bilhetes, comenta as adequações e inadequações na escrita, leva as crianças a refletirem a partir dos erros ortográficos e pede que os bilhetes sejam reescritos em casa. De acordo com a descrição dessa situação, a prática avaliativa realizada pela professora é OPOSTA a qual das concepções e seus propósitos, apresentados abaixo?

	Concepção	Propósito
A	Diagnóstica	Conhecer os conhecimentos já aprendidos pelas crianças.

B	Classificatória	Medir erros e acertos das aprendizagens das crianças em relação à escrita.
C	Formativa	Acompanhar o processo individual de aprendizagem das crianças.
D	Medicadora	Intervir nas aprendizagens realizadas pelas crianças.
E	Investigativa	Conhecer os indícios das aprendizagens realizadas pelas crianças.

39 – Vasconcellos (2008) nos alerta: “Se o discurso resolvesse, não teríamos mais problemas com a avaliação, pois qual o professor que não sabe que ‘a avaliação é um processo contínuo que visa a um diagnóstico...’, ou ainda, que já não disse ‘n’ vezes para seus alunos que o importante não é a nota, mas sim a aprendizagem...”

“Novas ideias abrem possibilidades de mudança, mas não mudam. O que muda a realidade é a prática.” (p. 54)

A partir desses pressupostos o autor nos apresenta algumas propostas. Assinale aquelas que estão de acordo com suas ideias.

I – Alterar a metodologia de trabalho em sala de aula.

II – Diminuir a ênfase na avaliação classificatória abolindo a avaliação.

III – Redimensionar o conteúdo da avaliação – não fazer avaliação de cunho decorativo!

IV – Realizar a avaliação sócioafetiva (atitudes, valores, interesse, esforço, participação, comportamento, relacionamento, criatividade, iniciativa, etc.) sempre vinculada à nota, pois o aluno deve ser visto como um todo.

V – A avaliação deve ter efeito prático: mudar a forma de trabalho tanto do professor (organizar recuperação paralela, retomar assuntos, explicar de outra maneira...) quanto do aluno (empenhar-se mais, dar especial atenção à matéria com dificuldade, rever método de estudo, etc.).

Estão corretas:

A - I, II e III

B – III e IV

C – IV e V

D – I, III e V

E – I, III e IV

40 – O educador deve lutar para criar uma nova mentalidade junto aos alunos, aos colegas educadores e aos pais, superando o senso comum deformado a respeito da avaliação. O trabalho de sala de aula está inserido numa totalidade e é muito difícil se concretizar uma transformação quando o coletivo não está envolvido. (...) Postura comum não significa perda de identidade, mas princípios fundamentais comuns. A avaliação, por ser humana, traz sempre uma carga de subjetividade, que, se não pode ser eliminada, pode ser reduzida; daí a importância do trabalho comunitário, do estabelecimento de critérios comuns entre os educadores. (2000, p. 80).

Considerando as finalidades da avaliação institucional e a concepção dialética-libertadora do processo avaliativo, é CORRETO afirmar que:

I - A avaliação institucional é um importante mecanismo de produção de conhecimento e de juízos de valor sobre a própria instituição. Ela também conduz para a sistematização e a coerência dos estudos, análises e apreciações avaliativas relativamente à instituição.

II - De instrumento de análise do processo educacional, a avaliação tem usualmente se tornado instrumento de dominação, de controle, de seleção social, de discriminação, de repressão.

III - O compromisso do professor é com a aprendizagem de todos os alunos, o que, numa abordagem dialética, implica no estabelecimento de uma visão quantitativa de avaliação centrada no aluno.

IV - Os estudos que analisam os altos índices de reprovação e evasão nas escolas têm apontado os professores como os grandes responsáveis pelo insucesso escolar, especialmente no que se refere ao processo avaliativo.

V- O professor precisa compreender melhor os fundamentos epistemológicos de sua prática: dominar mais profundamente como se dá o conhecimento para que sua ação seja mais eficaz e eficiente, podendo analisar sua prática, criar alternativas e orientar os alunos com dificuldades.

Está correto o contido em:

A – I, III

B- III e IV

C- I, II e III

D – I, II e V

E – I, II e IV

Livro Conselho Escolar e Diversidade – Cap. 1 – Maria Luiz e Renata Nascente (ORG.)

41 - No Capítulo 1 do Livro Conselho Escolar e Diversidade, Maria Cecília Luiz, Sandra Aparecida Riscal e José Ribeiro Junior afirmam que os conselhos escolares são parte de um esforço que visa à implantação e implementação de processos de democratização das decisões nas escolas públicas, através da participação da comunidade escolar e local na vida da escola e que a gestão democrática é o resultado de um trabalho coletivo que tem os conselhos escolares como sua principal instância. Assim sendo, consideram que cada escola é única, sua comunidade também é única, e o debate que subsidiará as decisões relativas aos diferentes aspectos de cada escola é único, não podendo ser reproduzido em outro ambiente. Além disso, a escola constitui um espaço privilegiado para a implementação de práticas que combatam todos os tipos de discriminação e preconceito, porque abriga, em seu interior, todas as formas de diversidade étnico-racial ou cultural, origem social, gênero, sendo o conselho escolar uma instância que representa os segmentos da escola, mas não toda a

diversidade da escola. Ele deve ser a instância que garante a participação e a manifestação dessa diversidade na escola. Dessa forma, os autores defendem que se estabeleça uma definição do campo de atuação dos conselhos escolares.

Escolha a alternativa que aponte corretamente o caráter que esses conselhos devam ter:

- A) Consultivo, Centralizador, Controlador, Mobilizador e Pedagógico
- B) Deliberativo, Normativo, Fiscal, Mobilizador e Pedagógico
- C) Consultivo, Centralizador, Controlador, Mobilizador e Pedagógico
- D) Deliberativo, Centralizador, Controlador, Mobilizador e Pedagógico
- E) Consultivo, Normativo, Fiscal, Centralizador e Controlador

Livro Conselho Escolar e Diversidade – Cap. 1 – Maria Luiz e Renata Nascente (ORG.)

42 - No Capítulo 1 do Livro Conselho Escolar e Diversidade, Maria Cecília Luiz, Sandra Aparecida Riscal e José Ribeiro Junior vão apresentar características de um tipo social, caracterizado por Riesman (1995). Esse tipo social tem em seus contemporâneos uma fonte de orientação para o indivíduo – tanto aqueles que lhe são conhecidos quanto aqueles que eles conhecem indiretamente, através de amigos e dos meios de comunicação de massa. Essa fonte, naturalmente, é “internalizada” no sentido de que se implanta bem cedo no indivíduo a dependência em face dela, para a orientação da vida. Existe uma necessidade de estar sempre em comunicação e em dia com as discussões e descobertas, criando uma tendência a sensibilizar-se com as expectativas e preferências dos outros. As mudanças sociais são mais rápidas e assoladas ininterruptamente pelas notícias das novidades e das novas formas de vida. Esse tipo social é, por isso, superficial, amistoso a mudanças sem deter em nenhuma. O que interessa são aquelas que podem lhe angariar maior prestígio pessoal. Não há preocupação com o aprofundamento da informação nem mesmo sua análise ou crítica. A voracidade com a qual se procuram e se consomem as informações tem a rapidez da leitura dos textos virtuais, que logo são substituídos por uma nova página acessada e esquecidos no espaço virtual informe.

A esse tipo social, denominamos:

- A) Alterdirigido
- B) Egodirigido

- C) Multidirigido
- D) Mesodirigido
- E) Fisiodirigido

Livro Conselho Escolar e Diversidade – Cap.1 - Maria Luiz e Renata Nascente (ORG.)

43 - No Capítulo 1 do Livro Conselho Escolar e Diversidade, os autores Maria Cecília Luiz, Sandra Aparecida Riscal e José Roberto Ribeiro Júnior afirmam que cada indivíduo é único e, em última instância, não poderá jamais ser completamente traduzido ou compreendido pelo outro. Isso vale para cada sujeito em particular e também para um povo, um coletivo cultural. Nunca se chegará à compreensão completa do outro, nenhuma cultura se tornará inteiramente transparente a outra. O maior de todos os crimes culturais é tentar moldá-la a nossa própria semelhança. Lembrando que não se trata de tolerar ou de apiedar-se, mas de considerar o outro simplesmente como outro, porém com o mesmo direito de existência que nós. O que deve ser compreendido a respeito do problema da diversidade é que as diferenças não podem ser consideradas um motivo para que as minorias não tenham os mesmos direitos dos demais. Para eles, a cultura ocidental moderna sempre tendeu a representar a si mesma como única e as demais culturas como subculturas. Tal posicionamento, os autores chamam de _____, que é o termo usado pela antropologia para descrever o sentimento genérico das pessoas que preferem o modo de vida do seu próprio grupo social ou cultural ao de outros. Os autores também vão pontuar que a desnaturalização das desigualdades exige um olhar _____, que convoca as diferentes ciências, disciplinas e saberes para compreender a correlação entre essas formas de discriminação e construir maneiras de enfrentá-las e de promover a igualdade.

Aponte a alternativa que preenche as lacunas corretamente:

- A) Eurocentrismo e Interdisciplinar
- B) Centralismo e Multidisciplinar
- C) Imediatismo e Transdisciplinar
- D) Xenocentrismo e Multidisciplinar
- E) Etnocentrismo e Transdisciplinar

Livro Conselho Escolar e Diversidade – Cap.6 - Maria Luiz e Renata Nascente (ORG.)

44 - No capítulo 6 do Livro Conselho Escolar e Diversidade as autoras Camila Lourenço Morgado, Lucéia Maria de Souza Paula, Marcela Menochelli Gasonato e Thais Elena Lotumolo vão tratar o direito à educação como um meio de origem de práticas de respeito, de liberdade e de aceitação do pluralismo de opiniões e concepções. Some-se a isso a importância revelada na formação de sujeitos que exerçam a cidadania e estejam aptos ao trabalho, isto é, a ajudar no progresso e desenvolvimento da sociedade em que atuam. Nesse sentido, destacam que para auxiliar na construção de um ambiente favorável ao exercício do direito à educação, o Conselho Escolar é um órgão atuante, já que possui meios de prezar a observação da garantia desse direito e dos princípios que regem o ensino a todos os integrantes do cenário escolar. Um conselho escolar presente nas unidades educativas apresenta-se em uma posição promissora, uma vez que incentiva os integrantes do meio educacional a refletirem sobre a gestão democrática e a liberdade e igualdade de condições ofertadas a seus alunos. Além disso, é um meio promissor para ressaltar a necessidade de criação de um ambiente que instale um espaço de discussão e reflexão sobre uma escola com cultura voltada para a atenção aos direitos humanos. As autoras trazem o Artigo 206 da Constituição Federal de 1998 que estabelece os princípios para que o ensino seja ministrado, a saber:

- I – igualdade de condições para o acesso à escola e a permanência nela;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V – valorização dos profissionais do ensino;
- VI – gestão autocrática do ensino público, na forma da lei;
- VII – garantia de padrão de qualidade

Aponte a alternativa incorreta:

- A) Estão corretas as afirmativas I, II, III
- B) Estão corretas as afirmativas II, III, IV
- C) Estão corretas as afirmativas III, IV, V
- D) Estão corretas as afirmativas IV, V, VI
- E) Estão corretas as afirmativas I, III, VII

Livro Conselho Escolar e Diversidade – Cap.6 - Maria Luiz e Renata Nascente (ORG.)

45 - No capítulo 6 do Livro Conselho Escolar e Diversidade, para as autoras Camila Lourenço Morgado, Lucécia Maria de Souza Paula, Marcela Menochelli Casonato e Thais Elena Lotumolo, a escola precisa se adequar às profundas mudanças sociais que estão ocorrendo atualmente, já que ainda carrega muitas idealizações, sobretudo a respeito dos alunos e professores. O estabelecimento de padrões sociais, culturais e cognitivos não garante uma educação democrática de qualidade, só contribui cada vez mais para a exclusão. Para refletir sobre a diversidade no âmbito educacional, é necessário reconhecer, aceitar e respeitar as diferenças, enfim, colocá-las no centro do processo educativo. A diversidade dentro do contexto pedagógico não é algo tão simples, exigindo que se reconheçam as diferenças e se estabeleçam padrões de respeito, o que garante direitos sociais e éticos. Para que ocorram avanços em práticas educacionais capazes de compreender tal diversidade, é preciso romper com o conceito de _____ que vigora no campo educacional. A educação para a _____ consiste em explorar as diferenças, agindo como um grupo e adotando práticas que considerem as diferenças naturais. Reconhecer as diferenças não é algo fácil, trata-se de um desafio, pois nos obriga a repensar nossas ações e valores. Dentro da escola, não é diferente. Assim, o melhor caminho para o estabelecimento da valorização e do respeito à diversidade no espaço escolar são o _____ e a participação, proporcionando trocas de experiência e práticas educacionais democráticas.

A alternativa que preenche as lacunas corretamente é:

- A) inclusão, homogeneidade, diálogo
- B) polarização, padronização, monólogo
- C) padronização, diversidade, diálogo
- D) diversidade, conformidade, monólogo
- E) dialogicidade, diversidade, controle

Livro Gestão para Resultados na Educação – Isabela Murici e Neuza Chaves

46 - Na obra “Gestão para Resultados na Educação” as autoras Izabela Murici e Neuza Chaves defendem que as necessidades atuais da sociedade exigem uma liderança que transcenda a tradicional competência administrativa e passe pelo conhecimento no método de gestão, pela atitude com a equipe, pelo exemplo de coerência entre discurso e ação e nos valores demonstrados. Portanto, para resolver os problemas da educação, melhorando os resultados e sustentando-os para obter novos patamares, não bastam boas intenções, é preciso método. Dessa maneira defendem a aplicabilidade nas Unidades Escolares do MÉTODO PDCA, que é o gerenciamento com foco na melhoria de resultados: Esse método tem quatro etapas e a sigla PDCA significa:

- A) (P) Planejamento; (D) Execução; (C) Verificação e (A) Ações Corretivas/Padronização.
- B) (P) Planejamento; (D) Determinação; (C) Verificação e (A) Avaliação.
- C) (P) Projeto; (D) Dinamismo; (C) Conteúdo e (A) Avaliação.
- D) (P) Processo; (D) Didática; (C) Controle e (A) Análise de resultados.
- E) (P) Padronização; (D) Execução; (C) Controle e (A) Análise do processo

Livro *Gestão para Resultados na Educação* – Isabela Murici e Neuza Chaves

47 - As autoras do livro “Gestão para resultados na Educação”, Izabela Murici e Neuza Chaves, explicam que para a obtenção de resultados consistentes em relação aos principais problemas apresentados pela Educação, é necessário o uso do método que denominam PDCA, composto por quatro etapas, sendo: Planejamento (P), Execução (D), Verificação (C) e Ações corretivas/Padronização (A).

Na etapa do Planejamento (P) as autoras destacam a importância da utilização da técnica denominada *brainstorming*, que é:

- A) Uma abordagem do pensamento criativo que envolve rejeitar intencionalmente o pensamento convencional para gerar ideias não convencionais.
- B) Enganar a mente para rejeitar o pensamento convencional em busca de soluções não convencionais.
- C) Atividade participativa que reúne pessoas competentes para ajudar a identificar as causas e compreender como elas interagem para constituir o problema.
- D) É a combinação dos esforços de voluntários identificados ou de trabalhadores em tempo parcial, num ambiente onde cada colaborador, por sua própria iniciativa, adiciona uma pequena parte para gerar um resultado maior.
- E) Nenhuma das alternativas anteriores.

Livro *Gestão para Resultados na Educação* – Isabela Murici e Neuza Chaves

48 - Na obra “Gestão para Resultados na Educação” as autoras Izabela Murici e Neuza Chaves avaliam que tão importante quanto obter resultados para as metas padrão é sustentar esses resultados por meio de um sistema de padronização. Ou seja, o PDCA é o ciclo que melhora os resultados a partir do estabelecimento da meta, enquanto o ciclo SDCA tem por função manter os resultados que foram melhorados no PDCA ou estabilizar aqueles que já estão satisfatórios no período. Desse modo, o método SDCA também é constituído por quatro etapas e sua sigla significa:

- A) (S) Sustentabilidade; (D) Didática; (C) Verificação de Resultados; (A) Avaliação.
- B) (S) Padronização; (D) Desenvolvimento; (C) Verificação dos Resultados; (A) Ação Corretiva.

- C) (S) Resultados; (D) Problema; (C) Continuidade; (A) Ação corretiva.
- D) (S) Padrão; (D) Execução; (C) Compromisso; (A) Avaliação.
- E) (S) Sustentabilidade; (D) Desenvolvimento; (C) Execução; (A) Resultado.

Livro *Gestão para Resultados na Educação* – Isabela Murici e Neuza Chaves

49 - Segundo MURICI E CHAVES, autoras da obra “Gestão para Resultados na Educação”, são tantas as ocorrências que acontecem no dia a dia da escola que impactam os processos de aprendizagem, que o diretor sozinho não consegue administrar as melhorias e a rotina e assim assegurar os resultados pelos quais é cobrado. Defendem que a função da supervisão tem sido essencial para a gestão do método SDCA na escola (S- Padronização, D – Desenvolvimento, C- Verificação de Resultados e A – Ação corretiva). Ainda de acordo com as autoras, isso acontece porque a supervisão tem o alcance de verificar os processos e as atividades onde os problemas podem ocorrer ou ser evitados. Desse modo, a partir dessa perspectiva, a supervisão tem como função:

I) O papel de verificar se a operação da escola está sendo cumprida, identificar as ocorrências que podem ameaçar as metas, atacar as causas imediatas e ajudar a direção a analisá-las para evitar reincidência.

II) A partir da disponibilização das notas dos alunos, a supervisão identifica as disciplinas mais críticas, analisa-as juntamente com os professores e apoia a elaboração de um plano de ação para reverter desvios, atuando nas causas.

III) Assiste às aulas, entrevista os alunos e elabora recomendações formais para reverter desvios e assegurar os resultados.

IV) Ajuda a direção não só a identificar no processo os fatores que ameaçam o alcance das metas, mas também a solucionar os problemas em tempo oportuno. Com base nas afirmações acima, responda qual alternativa representa aquelas que estão CORRETAS:

- A) Apenas I, II e III
- B) Apenas II, III e IV
- C) Apenas I, III e IV
- D) Apenas I, II e IV
- E) Todas as afirmações estão corretas.

Livro *Gestão para Resultados na Educação* – Isabela Murici e Neuza Chaves

50 - Segundo as autoras MURICI e CHAVES, da obra “Gestão para Resultados na Educação”, um ambiente limpo e organizado também caracteriza o nível de educação das pessoas que nele estudam e trabalham. Nenhuma escola poderá sustentar a sua função plenamente se não tiver uma gestão do ambiente no qual as pessoas atuam sobre os processos para transformar recursos investidos em resultados. De acordo com as autoras, a gestão do ambiente recebe o nome de Programa 5 S ou 5 Sensos.

Assinale a alternativa que melhor represente esses 5 Sentos, de acordo com Murici e Chaves:

- A) sustentabilidade, seriedade, saúde, sensatez e severidade
- B) dignidade, honestidade, sobriedade, lealdade e integridade
- C) sustentabilidade, disciplina, saúde, padronização e integridade
- D) utilização, ordenação, limpeza, saúde/padronização e autodisciplina.
- E) energia, vitalidade, disciplina, segurança e satisfação

Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e PPP – Celso dos S. Vasconcellos

51 - No livro Planejamento, de acordo com Vasconcellos, planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais inclusive do que podemos imaginar à primeira vista. Nas coisas mínimas do dia-a-dia, como tomar um banho ou dar um telefonema, estão presentes os atos de planejamento. O autor aponta que o planejamento se dá não apenas na Escola, mas em outras áreas da sociedade, como nos meios de produção e nas Ciências Administrativas. No caso específico da Escola, aponta três grandes concepções que foram se manifestando em diferentes momentos da história do planejamento. Indique a alternativa correta que corresponda a essas três concepções:

- A) Planejamento como Princípio Prático, Planejamento Instrumental/Normativo e Planejamento Participativo.
- B) Planejamento Educacional, Planejamento Estratégico e Planejamento de Ensino.
- C) Planejamento Curricular, Planejamento Pedagógico e Planejamento de Curso.
- D) Planejamento Participativo, Planejamento Didático e Planejamento Curricular
- E) Planejamento Educacional, Planejamento Participativo e Planejamento como Princípio Prático.

Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e PPP – Celso dos S. Vasconcellos

52 - Segundo o autor Celso dos S. Vasconcellos, do livro “Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico”, o planejamento é político, pois ao planejar é hora de tomada de decisões, de resgatar os princípios que embasam a prática pedagógica. Porém, para se chegar a esta condição, é preciso atribuir ao planejamento valor, sentir que planejar faz sentido, que é preciso. É preciso compreender que planejar é uma necessidade para o professor. Portanto, planejar, no sentido autêntico, é para o professor um caminho de elaboração teórica, de produção de teoria.

Para o autor, o planejamento desempenha, nesse sentido, duas funções básicas. Assinale a alternativa que aponte essas duas funções.

- A) O planejamento como posicionamento filosófico e o planejamento como organização do trabalho docente.
- B) O planejamento como atualização do conteúdo e o planejamento como adequação de métodos e técnicas.
- C) O planejamento como instrumento do pensamento e o planejamento como instrumento de comunicação.
- D) O planejamento como facilitador da preparação de aulas e o planejamento como organização do trabalho docente.
- E) O planejamento como instrumento de comunicação e o planejamento como posicionamento filosófico.

Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e PPP – Celso dos S. Vasconcellos

53 - Para Vasconcellos, o Projeto Político-Pedagógico diz respeito ao plano global da instituição escolar enquanto o Projeto de Ensino-Aprendizagem corresponde ao plano didático. O autor explicita que o Projeto de Ensino-Aprendizagem será melhor quanto mais ele estiver articulado à realidade dos educandos, à essência significativa da área de saber, aos outros educadores (trabalho interdisciplinar) e à realidade social mais geral. Aponta que o Projeto de Ensino-Aprendizagem tem três dimensões (triangulação) e que estas não devem ser encaradas como 'etapas', ou seja, como momentos estanques. Assinale a alternativa que represente as três dimensões do Projeto de Ensino-Aprendizagem.

- A) Monitoramento, Avaliação e Gestão de Sala de Aula.
- B) Expectativas de Resultados, Ambiente Social e Disciplina.
- C) Impessoalidade, Tempo e Espaço e Atividade.
- D) Análise da Realidade, Projeção de Finalidades e Elaboração de Formas de Mediação.
- E) Ambiente Social, Projeção de Finalidades e Elaboração de Formas de Mediação.

Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e PPP – Celso dos S. Vasconcellos

54 - O autor Celso dos S. Vasconcellos, no livro “Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico” vai conceituar o PPP. Assinale a alternativa que NÃO CORRESPONDE às concepções do autor em relação ao Projeto Político-Pedagógico.

- A) O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definida, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa e mudança da realidade.
- B) O Projeto Político-Pedagógico é um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição no processo de transformação.

- C) O Projeto Político-Pedagógico deve ter suas regras definidas por técnicos da educação, que estão distantes do dia-a-dia da Escola, pois são menos influenciados pelo cotidiano dessas instituições. As relações que se estabelecem devem ser formais e deve-se valorizar a competência técnica dos envolvidos na elaboração do documento.
- D) O Projeto Político-Pedagógico deve ser construído participativamente, pois é uma tentativa, no âmbito da educação, de resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento.
- E) O Projeto Político-Pedagógico não deve ficar só no nível filosófico de uma espécie de ideário (ainda que contemplando princípios pedagógicos), e nem no nível sociológico de constatações de um diagnóstico.

55 - No processo em que se vivencia uma proposta inclusiva de educação é possível se destacar que há uma nova abordagem educacional feita pelos professores que deve ser baseado na realidade de cada indivíduo, bem como na realidade social do aluno a ser incluído, o que sugere um ensino em movimento, que se transforma, e adapta-se de acordo com as necessidades que forem surgindo. É, portanto, essencial destacar que o professor precisa se preparar e ampliar o seu “olhar” sobre a educação e sobre o papel desta, a partir daí terá modificado o seu “lugar” na escola, deixando de ser um professor que somente, preocupa-se com as suas aulas e assume o lugar de um professor engajado numa realidade escolar, num projeto pedagógico educacional que é direito de todos.

Baseada nessa afirmação, os sistemas de ensino deverão promover para seus profissionais de educação:

- (A) Adaptações dos currículos para professores atuarem com alunos com deficiência.
- (B) Formação inicial.
- (C) Formação continuada.
- (D) Formação inicial e continuada.
- (E) Salas homogêneas e com número reduzidos de alunos.

56 - As afirmações abaixo foram extraídas do texto “Educação Inclusiva: uma necessidade imediata” à exceção de uma. Indique-a.

- (A) Todo aluno possui características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que são singulares. Os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas educativos implementados de tal forma a considerar a ampla diversidade dessas características e necessidades.

- (B) As escolas devem matricular todos os alunos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.
- (C) O desafio para uma escola inclusiva é o de desenvolver uma pedagogia centrada no ensino, uma pedagogia capaz de educar com sucesso todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências severas.
- (D) O princípio fundamental da escola inclusiva consiste em que todas as pessoas devem aprender juntas, onde quer que isto seja possível, não importam quais dificuldades ou diferenças elas possam ter.
- (E) Escolas inclusivas precisam reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, mudanças organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com suas comunidades.

57 - Relacione as colunas I e II que tratam das principais características de escolas inclusivas.

I	II
1- Um senso de pertencer.	a- O diretor envolve-se ativamente com a escola toda no provimento de estratégias.
2- Padrão de excelência.	b- Os professores assessoram mais, todo o pessoal da escola faz parte do processo de aprendizagem.
3- Parceria com os pais.	c- Filosofia e visão de que todas as crianças pertencem à escola e à comunidade e de que podem aprender juntos.
4- Acessibilidade.	d- Os altos resultados educacionais refletem as necessidades individuais dos alunos.
5- Ambientes flexíveis de aprendizagem.	e- Aprendizado cooperativo, adaptação curricular, instrução direta, ensino recíproco, treinamento em habilidades sociais, instrução assistida por computador, treinamento em habilidades de estudar etc.
6- Estratégias baseadas em pesquisas.	f- Espera-se que os alunos se promovam de acordo com o estilo e ritmo individual de aprendizagem e não de uma única maneira para todos.
7- Liderança.	g- Envolvimento de alunos em estratégias de apoio mútuo (ensino de iguais, sistema de companheiro, aprendizado cooperativo, ensino em equipe, co-ensino, equipe de assistência aluno-professor etc.).

8- Novos papéis e responsabilidades.	h- Todos os ambientes físicos são tornados acessíveis e, quando necessário, é oferecida tecnologia assistiva.
9- Desenvolvimento profissional continuado.	i- Dependendo cada vez menos de testes padronizados, a escola usa novas formas para avaliar o progresso de cada aluno rumo aos respectivos objetivos.
10- Novas formas de avaliação escolar.	j- Aos professores são oferecidos cursos de aperfeiçoamentos contínuos visando à melhoria de seus conhecimentos e habilidades para melhor educarem seus alunos.
11- Colaboração e cooperação.	k- Os pais são parceiros igualmente essenciais na educação de seus filhos.

- (A) 1- c; 2- d; 3- k; 4- h; 5- f; 6- e; 7- a; 8- b; 9- j; 10- i; 11- g.
(B) 1- b; 2- d; 3- k; 4- h; 5- f; 6- e; 7- a; 8- c; 9- j; 10- i; 11- g.
(C) 1- c; 2- h; 3- k; 4- d; 5- f; 6- e; 7- a; 8- b; 9- j; 10- i; 11- g.
(D) 1- c; 2- d; 3- k; 4- h; 5- i; 6- e; 7- a; 8- b; 9- j; 10- f; 11- g.
(E) 1- c; 2- d; 3- k; 4- h; 5- f; 6- g; 7- a; 8- b; 9- j; 10- i; 11- e.

58 - De acordo com o documento “Planejamento estratégico como instrumento de gestão pedagógica”, podemos afirmar que planejamento estratégico:

- (A) Se constitui como uma função gerencial relevante em que a instituição faz, juntamente com o Conselho de Classe a avaliação diagnóstica da instituição educacional.
(B) Tem como finalidade levantar medidas qualitativas sobre o desempenho de cada aluno.
(C) Se constitui como uma função gerencial relevante, na qual a instituição se projeta para o futuro.
(D) O planejamento estratégico organiza um diagnóstico da situação e das oportunidades e das ameaças em relação ao processo de tomada de decisões e de execução do currículo em relação ao desempenho dos alunos.
(E) O planejamento estratégico envolve métodos estatísticos com quantificação de variáveis, com objetivo de obter respostas para o Projeto Político Pedagógico.

59 - De acordo com o artigo “Financiamento e remuneração docente na educação básica”, de autoria de Marcia Aparecida Jacomini e outros, um dos principais elementos constitutivos das despesas educacionais é o relativo à:

- (A) Manutenção de prédios escolares.
- (B) Remuneração docente.
- (C) Materiais escolares e uniforme.
- (D) Transporte escolar.
- (E) Convênios para prestação de serviços nos órgãos centrais.

60- TORRES, CADIZ e WONG em sua obra “Educação e democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo” afirmam que tentar melhorar os objetivos e eficácia do sistema escolar público exige esforço e uma imaginação criativa constante. Assinale a alternativa INCORRETA, segundo esses autores:

- (A) Freire defendeu sempre que os educadores são meros técnicos.
- (B) Freire e sua equipe implementaram mudanças radicais na educação municipal, incluindo uma reforma curricular abrangente para os oito primeiros anos de escolaridade, novos modelos de gestão escolar, através da criação de escola que incluíam professores, diretores, pais e representantes do governo, bem como o lançamento de um movimento para a alfabetização.
- (C) Uma Escola Pública Popular não é apenas a que garante acesso a todos, mas também aquela em cuja construção todos podem participar, aquela que realmente corresponde aos interesses populares.
- (D) Para Freire: a educação aparece mais como um ato de conhecimento do que uma mera transmissão de conhecimento.
- (E) A reforma curricular começa com os diretores e os professores a aprenderem a escutar os seus alunos.

61- Na obra “Educação e democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo” os autores afirmam que a reforma curricular tornou-se uma peça fundamental da estratégia da Secretaria para criar um paradigma e uma prática educativa emancipatória. Numa perspectiva pragmática, as escolas devem ser não só um local de construção crítica do conhecimento e de crítica da sociedade, mas também um centro de cultura popular. Podemos afirmar que o Projeto interdisciplinar baseia-se nos seguintes princípios:

- (A) Construção individual somente do diretor.
- (B) Deve incluir um modelo de formação inicial e não contínua de professores.
- (C) Deve apenas realçar a teoria e não a prática.
- (D) Deve ter uma construção coletiva baseada na participação, refletir diversas experiências, com um respeito pela autonomia da escola, um modelo de formação contínua de professores, e realçar a relação entre teoria e prática.
- (E) Não exige um respeito pela autonomia da escola.

62- Na obra “Educação e democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo” os autores enfatizam a reforma da governação, ou seja, os Conselhos de Escola. Sobre os Conselhos de Escola:

- (A) Não constitui a representação de algum poder.
- (B) É constituído somente por professores.
- (C) É constituído por professores, representante dos pais e também dos funcionários da escola e dos alunos.
- (D) É constituído somente pelos representantes dos pais e os alunos.
- (E) É constituído somente pelos funcionários da escola.

63- O presente estudo “Interação escola família: subsídios para práticas escolares”, realizado pela UNESCO, em parceria com o Ministério da Educação, elege como prioridade, dentre tantas funções importantes que a aproximação das escolas e das famílias pode ter a recuperação da singularidade do aluno visto no seu contexto mais amplo. Segundo as autoras Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri estaria INCORRETO afirmar que:

- (A) A aproximação com as famílias é parte do trabalho escolar, uma vez que as condições familiares estão presentes de forma latente ou manifesta na relação professor-aluno e constituem chaves de compreensão importantes para o planejamento da ação pedagógica.
- (B) Uma das finalidades que a interação escola-família pode ter é o conhecimento do aluno no seu contexto social como insumo para revisão das práticas pedagógicas, escolares e educacionais.
- (C) É preciso colocar a interação escola-família em uma perspectiva processual que estabeleça horizontes de curto, médio e longo prazo. No primeiro momento faz-se o conhecimento mútuo, no segundo as condições de negociação das responsabilidades específicas sobre a educação das crianças. No terceiro são construídos espaços de corresponsabilidades.
- (D) As ideias expostas neste estudo devem ser entendidas como “mais um pacote pronto” que cai na cabeça de quem está nas salas de aula.
- (E) Uma família cujos membros mais velhos frequentaram a escola por um tempo significativo tende a entender e valorizar o que acontece nesta instituição.

64- Analise as afirmações abaixo, segundo Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri:

- I- De todos os equipamentos do Estado, a escola é o que tem o mais amplo contato contínuo e frequente com os sujeitos destes direitos, daí sua responsabilidade de atuar junto a outros atores da rede de proteção social. Isso não significa mudar o papel da escola e transformá-la em instituição assistencialista, mas sim dar relevo a seu papel de ator fundamental – embora não exclusivo – na realização do direito da criança e do adolescente à educação.
- II- A ideia de educar as famílias costuma ter por base a suposição de que elas são omissas em relação à criação de seus filhos. Essa “omissão parental” que alguns autores nomeiam como um mito aparece

reiteradamente no discurso dos educadores como uma das principais causas dos problemas escolares.

- III- O trabalho conjugado entre as duas instâncias socializadoras favorece o desenvolvimento integral (incluindo a carreira escolar) das crianças e adolescentes. Mas não podemos esquecer que, sendo o Estado o responsável primário pela educação pública, deve procurar meios para priorizar e garantir esse direito.
- IV- É preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos e quantas e quais podem, além de acompanhar os filhos, participar mais ativamente da gestão escolar e mesmo do apoio a outras crianças e famílias.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
- (B) Apenas a afirmação II está correta.
- (C) Apenas a afirmação III está correta.
- (D) Apenas as afirmações I, III e IV estão corretas.
- (E) Todas as afirmações estão corretas.

65- Ao conhecer as condições reais das famílias, as escolas conseguem delimitar melhor o seu espaço de responsabilidade específica e planejar de forma mais concreta os apoios necessários para o grupo de alunos cujas famílias não têm condições (mesmo que temporariamente) de se envolver na escolaridade dos filhos. Além disso, afirmam as autoras Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri que:

- (A) Quando os alunos percebem que seus professores os conhecem, sabem com quem moram, em que situação vivem, sentem-se mais seguros para expressar seus medos e dúvidas na sala de aula.
- (B) Muitos professores ao verem com mais nitidez a realidade de alunos, modificavam sua interpretação sobre seu comportamento em sala de aula, abraçando o aluno ideal.
- (C) A percepção de um professor sobre cada um de seus alunos não é importante para a promoção de uma boa relação escola-aluno.
- (D) Os julgamentos escolares não costumam influenciar a expectativa das famílias.
- (E) Ao considerarmos as instituições escolares como iniciadoras do movimento de aproximação com as famílias, as orientações contidas nesse estudo se dirigem prioritariamente aos alunos.

66- Segundo ANTONI ZABALA e LAIA ARNAU em sua obra “Como aprender e ensinar competências” as propostas curriculares sofreram um processo muito lento de superação de uma visão centrada em conteúdos temáticos para uma visão centrada nos alunos:

- (A) De forma progressiva e gradual e em um processo irreversível os currículos se deslocaram do aluno para as matérias.

- (B) Um ensino baseado em competências é uma oportunidade para que a melhoria sustentável da educação seja patrimônio apenas de alguns poucos privilegiados.
- (C) A formação para o desenvolvimento de capacidades é fundamental. Já não é mais suficiente adquirir alguns conhecimentos ou dominar algumas técnicas.
- (D) Não existe a necessidade que o que o aluno aprenda sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real.
- (E) A introdução do conceito de competência de forma generalizada pode ser um meio eficaz para difundir princípios pedagógicos e de, alguma forma, pode ser um “recipiente” apropriado para conter um ensino de formação integral, porém não para toda a vida.

67- Analise as afirmações abaixo, segundo ANTONI ZABALA e LAIA ARNAU:

- I- O uso do termo “competência” é uma consequência da necessidade de superar um ensino que, na maioria dos casos, foi reduzido a uma aprendizagem memorizada de conhecimentos, fato que implica dificuldade para que esses conhecimentos possam ser aplicados na vida real.
- II- A competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.
- III- As competências escolares devem englobar o âmbito social, o interpessoal, o pessoal e o profissional.
- IV- A aprendizagem de uma competência está muito próxima do que é uma aprendizagem mecânica.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
- (B) Apenas a afirmação II está correta.
- (C) Apenas a afirmação III está correta.
- (D) Apenas as afirmações I, III e IV estão corretas.
- (E) Todas as afirmações estão corretas.

68- As competências são constructos completos, de caráter processual, com aplicações infinitas em função dos múltiplos contextos e das diferentes realidades e, conseqüentemente, de difícil análise a partir de sua globalidade. No entanto, têm-se dados suficientes sobre como as pessoas aprendem e também sobre a forma como é produzida a aprendizagem dos componentes conceituais, procedimentais e atitudinais que configuram qualquer competência. Assim, estaria INCORRETO afirmar, segundo Antoni ZABALA e Laia ARNAU:

- (A) Uma aprendizagem será mais ou menos significativa quando, além de significar uma memorização compreensiva, for possível sua aplicação em contextos diferenciados e quando puder ajudar a melhorar a interpretação ou a intervenção em todas as situações em que se fizerem necessárias.
- (B) É possível aplicar, de modo eficaz, o que não se aprendeu ou se dominou.
- (C) Não é possível ser competente se a aprendizagem dos componentes foi apenas de caráter mecânico.

- (D) Dominar uma competência implica um nível elevado de relevância; representa a compreensão e a capacidade de aplicação em múltiplos contextos e diversas situações.
- (E) Uma aprendizagem será mais ou menos significativa conforme a maior ou menor intensidade das condições que intervêm em sua aprendizagem.

69- Para Pierre Levy em sua obra “Cibercultura” o ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Assim:

- (A) O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.
- (B) A inteligência coletiva não é um dos principais motores da cibercultura.
- (C) A cibercultura é ao mesmo tempo um veneno para aqueles que mergulham em seus turbilhões e conseguem controlar a própria deriva no meio de suas correntes e um remédio para aqueles que dela não participam.
- (D) A palavra virtual pode ser entendida somente com o sentido técnico.
- (E) O computador é apenas uma ferramenta para a produção de textos, sons e imagens.

70- O autor Pierre Levy define algumas palavras-chave do universo da informação e da comunicação. Assinale a alternativa INCORRETA:

- (A) Mídia é o suporte ou veículo da imagem (exemplo: impresso, rádio, cinema, internet).
- (B) Codificação refere-se ao sistema fundamental de gravação e transmissão das informações.
- (C) Multimídia significa, em princípio, aquilo que emprega diversos suportes ou diversos veículos de comunicação. Em segundo lugar remete ao movimento geral de digitalização que diz respeito, de forma mais imediata ou mais distante às diferentes mídias que são a informática, o telefone, os discos musicais, a fotografia, o cinema e a televisão.
- (D) A realidade virtual, no sentido mais forte do termo, especifica um tipo particular de simulação interativa, na qual o explorador tem a sensação física de estar imerso na situação definida por um banco de dados.
- (E) O termo “interatividade” em geral ressalta a participação passiva do beneficiário de uma transação de informação.

71- Na obra “Cibercultura” o autor afirma que “qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber”. Em relação a isso:

- (A) Temos nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimento não para de crescer: trabalhar quer dizer aprender, mas não produzir conhecimentos.
- (B) O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória, imaginação, percepção, raciocínios.
- (C) A maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estará a mesma no fim de sua carreira.

- (D) As tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação, porém não novas formas de estilos de raciocínio e de conhecimento.
- (E) O professor é incentivado a tornar-se apenas um fornecedor direto de conhecimentos.

72- O livro “Direito Administrativo” cuida dos vários temas do Direito Administrativo, começando pelo seu conceito, origem e objetivo, passando para o exame da Administração Pública em sentido objetivo (serviço público, poder de polícia, atos e contratos, licitação) e em sentido subjetivo (pessoas jurídicas, órgãos e agentes públicos) para, a seguir, analisar os instrumentos de atuação (processo administrativo e bens públicos), deixando para a parte final a matéria relativa ao controle, já que este incide sobre vários aspectos da atuação administrativa. Segundo a autora Maria Sylvia Zanella, estaria INCORRETA a seguinte definição:

- (A) “Servidores Públicos” é o termo usado para designar as pessoas que prestam serviços, com vínculo empregatício, à Administração Pública Direta, autarquias e fundações públicas.
- (B) “Órgão público” é o termo usado como uma unidade que congrega atribuições exercidas pelos agentes públicos que o integram com o objetivo de expressar a vontade do Estado.
- (C) “Autorização de uso” é o ato administrativo unilateral e discricionário, pelo qual a Administração consente, a título precário, que o particular se utilize de bem público com exclusividade. Como toda autorização administrativa, a de uso privativo é ato unilateral, porque não obstante outorgada mediante provocação do interessado, se perfaz com a exclusiva manifestação de vontade do Poder Público; discricionário, uma vez que o consentimento pode ser dado ou negado, segundo considerações de oportunidade e conveniência, a cargo da Administração; precário, no sentido de que pode ser revogado a qualquer momento, quando o uso se tornar contrário ao interesse público.
- (D) “Administração Pública”: a) em sentido subjetivo, formal ou orgânico, ela designa os entes que exercem a atividade administrativa; compreende pessoas jurídicas, órgãos e agentes públicos incumbidos de exercer uma das funções em que se triparte a atividade estatal: a função administrativa; b) em sentido objetivo, material ou funcional, ela designa a natureza da atividade exercida pelos referidos entes; nesse sentido, a Administração Pública é a própria função administrativa que incumbe, predominantemente, ao Poder Executivo.
- (E) “Serviço público” é toda atividade que a Administração Pública executa, somente diretamente, para satisfazer à necessidade individual.

73- Analise as afirmações abaixo, segundo Maria Sylvia Zanella:

- I- A *Administração Pública* pode ser definida como a atividade concreta e imediata que o Estado desenvolve, sob regime jurídico total ou parcialmente público, para a consecução dos interesses coletivos.
- II- A expressão *regime jurídico da Administração Pública* é utilizada para designar, em sentido amplo, os regimes de direito público e de direito privado a que pode submeter-se a Administração Pública. Já a expressão *regime jurídico administrativo* é reservada tão somente para abranger o conjunto de traços, de conotações, que tipificam o Direito

- Administrativo, colocando a Administração Pública numa posição privilegiada, vertical, na relação jurídico-administrativa.
- III- “*Serviço Público*” como toda atividade material que a lei atribui ao Estado para que a exerça diretamente ou por meio de seus delegados, com o objetivo de satisfazer concretamente às necessidades coletivas, sob regime jurídico total ou parcialmente público.
- IV- Pelo conceito moderno, adotado no direito brasileiro, *o poder de polícia* é a atividade do Estado consistente em limitar o exercício dos direitos individuais em benefício do interesse público. Esse interesse público diz respeito aos mais variados setores da sociedade, tais como segurança, moral, saúde, meio ambiente, defesa do consumidor, patrimônio cultural, propriedade. Daí a divisão da polícia administrativa em vários ramos: polícia de segurança, das florestas, das águas, de trânsito, sanitária etc.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
(B) Apenas a afirmação II está correta.
(C) Apenas a afirmação III está correta.
(D) Apenas as afirmações I, III e IV estão corretas.
(E) Todas as afirmações estão corretas.

74- A multiplicação de demandas levadas ao Poder Judiciário, envolvendo a Administração Pública, fortaleceu a tendência de adotarem-se, em seu âmbito, os meios alternativos de solução de conflitos: a arbitragem, a mediação e a autocomposição de conflitos. Segundo a autora Maria Sylvia Zanella estaria INCORRETO afirmar que:

- (A) Na arbitragem, põe-se fim ao litígio por meio de árbitros de confiança das partes. A arbitragem constitui meio privado de solução de conflitos, regido por legislação própria.
- (B) Na mediação, as partes socorrem-se da ajuda de terceiro em que confiam para chegarem a acordo que ponha fim ao litígio. O mediador é quem decide o conflito.
- (C) A autocomposição de conflitos é utilizada como meio de solução de conflitos empregado no âmbito da Administração Pública.
- (D) Administração Pública vem utilizando a arbitragem em inúmeros conflitos surgidos no âmbito da execução dos contratos.
- (E) A mediação é extrajudicial, quando o mediador pode ser qualquer pessoa capaz que tenha a confiança das partes e seja capacitada para fazer mediação, ou judicial, hipótese em que só pode atuar como mediador a pessoa capaz, graduada há pelo menos dois anos em curso de ensino superior de instituição reconhecida pelo Ministério da Educação e que tenha obtido capacitação em escola ou instituição de formação de mediadores, reconhecida pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – ENFAM ou pelos tribunais, observados os requisitos mínimos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça em conjunto com o Ministério da Justiça (art. 11).

75- Conforme Lúcia Santaella, no artigo “A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?”:

- (A) Os processos de aprendizagem abertos significam processos não espontâneos, onde o acesso não é livre e contínuo.
- (B) Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar.
- (C) Diferentemente das mídias massivas, as mídias digitais, por seu lado, não permitem que os usuários tenham controle sobre o fluxo das informações, ou lidem com informações em excesso.
- (D) Tanto a educação a distância quanto a educação on line caracterizam-se como educação informal.
- (E) A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal, a informal e a não formal.

76- Analise as afirmações abaixo, segundo Lúcia Santaella e assinale a alternativa INCORRETA:

- (A) Cada uma das formas de aprendizagem apresenta potenciais e limites que lhe são próprios.
- (B) Nenhuma tecnologia da linguagem e da comunicação elimina as tecnologias anteriores.
- (C) Estamos muito longe da ideia de que a aprendizagem ubíqua possa porventura substituir a educação formal. Elas se complementam.
- (D) A aprendizagem ubíqua é espontânea.
- (E) Além de ser um meio de comunicação as tecnologias do acesso não podem ser denominadas de tecnologias da inteligência.

77- Segundo Lúcia Santaella, em seu artigo “A Aprendizagem ubíqua substitui a educação formal”, o que importa reter para a caracterização das tecnologias atuais que chama de tecnologias do acesso é o advento da internet, um universo de informação que cresce ao infinito a passos largos e se coloca ao alcance da ponta dos dedos:

- (A) Acesso é o traço menos marcante desse espaço virtual, que passou a ser chamado de ciberespaço.
- (B) Interatividade é a palavra chave para caracterizar o agenciamento do cibernauta.
- (C) O ciberespaço não é um espaço livre.
- (D) Os sistemas da internet são imutáveis.
- (E) Os bytes ocupam muito espaço.

78- Segundo Yves de La Taille em sua obra Teorias Psicogenéticas em Discussão:

- (A) A coação representa uma etapa obrigatória e necessária da socialização da criança.
- (B) A cooperação não é um método.
- (C) A coação é o mais alto nível de socialização.
- (D) A teoria de Piaget não pode ser considerada uma grande defesa do ideal democrático.
- (E) A cooperação leva ao empobrecimento das relações sociais.

79- Na obra Teorias Psicogenéticas em Discussão Marta Kohl de Oliveira afirma que Vygotsky é um autor que tem despertado grande interesse nas áreas de psicologia e educação no Brasil nos últimos anos:

- (A) Ele adota a ideia de “funções mentais fixas e imutáveis”.
- (B) A linguagem humana, sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, tem para Vygotsky uma única função básica que é o pensamento generalizante.
- (C) Uma das ideias centrais, e mais difundidas, de Vygotsky, é a ideia de que os processos mentais superiores são processos mediados por sistemas simbólicos, sendo a linguagem o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos.
- (D) As funções psicológicas superiores referem-se a processos involuntários.
- (E) O sentido da palavra é componente essencial da palavra. E o significado da palavra liga seu significado objetivo ao contexto de uso da língua e aos motivos afetivos e pessoais dos seus usuários.

80- Segundo Heloysa Dantas na obra Teorias Psicogenéticas em Discussão, estaria INCORRETO afirmar que para WALLON:

- (A) O ato mental que se desenvolve a partir do ato motor passa em seguida a inibi-lo, sem deixar de ser atividade corpórea.
- (B) A dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento.
- (C) O psiquismo é uma síntese entre o orgânico e o social.
- (D) No início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o domínio da segunda.
- (E) No seu momento inicial, a afetividade reduz-se praticamente às suas manifestações somáticas, vale dizer, é pura emoção.

81- Analise as afirmações abaixo com base no artigo “TRÊS GERAÇÕES DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: INTERFACES COM O CURRÍCULO DA/NA ESCOLA”:

- I- O Saeb, principal sistema de avaliação da qualidade da educação básica, avalia, a cada quatro anos, uma amostra dos alunos regularmente matriculados na 4ª e na 8ª série do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, em escolas públicas e privadas localizadas em área urbana e rural.
- II- A Prova Brasil, que ocorre a cada quatro anos, foi idealizada para produzir informações a respeito do ensino oferecido por município e escola, com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões sobre o direcionamento de recursos técnicos e financeiros e no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino.

- III- Embora se tenha evidência de que, desde os anos 1930, havia interesse do Estado em tornar a avaliação como parte do planejamento educacional é no final dos anos 1980 que a avaliação passa paulatinamente a integrar políticas e práticas governamentais direcionadas à educação básica.
- IV- No Brasil, avaliações de primeira geração são aquelas cuja finalidade é acompanhar a evolução da qualidade da educação.

Assinale a alternativa correta:

- (A) Todas as afirmações estão corretas
- (B) Todas as afirmações estão incorretas.
- (C) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
- (D) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
- (E) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.

82- Bonamino discute alguns elementos acerca da avaliação em larga escala a partir de três gerações:

- (A) Avaliações de primeira geração contemplam, além da divulgação pública, a devolução dos resultados para as escolas, sem estabelecer consequências materiais. Nesse caso, as consequências são simbólicas e decorrem da divulgação e da apropriação das informações sobre os resultados da escola pelos pais e pela sociedade.
- (B) Avaliações de segunda geração são aquelas cuja finalidade é acompanhar a evolução da qualidade da educação. De um modo geral, essas avaliações divulgam seus resultados na Internet, para consulta pública, ou utilizam-se da mídia ou de outras formas de disseminação, sem que os resultados da avaliação sejam devolvidos para as escolas.
- (C) Avaliações de terceira geração são aquelas que referenciam políticas de responsabilização forte ou *high stakes*, contemplando sanções ou recompensas em decorrência dos resultados de alunos e escolas.
- (D) A primeira geração é aquela cuja finalidade é garantir qualidade da educação, enquanto que as da segunda geração contemplam, além da divulgação interna para diretores, a inserção de novos critérios para posteriores avaliações.
- (E) A primeira geração é aquela cuja finalidade é acompanhar a evolução da qualidade da educação, enquanto que as da segunda geração contemplam, além da divulgação pública, a inserção de novos conteúdos a serem alcançados.

83- De acordo com a obra “Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos” podemos afirmar que:

- (A) A importância da democratização do ensino, priorizando a universalização do ensino técnico a toda população.
- (B) A importância da democratização do ensino, priorizando a universalização do ensino médio a toda população.
- (C) A importância da democratização do ensino, priorizando a universalização na pré-escola a toda população.

- (D) A importância da democratização do ensino priorizando a universalização do ensino básico a toda população.
- (E) A importância da democratização do ensino, priorizando a universalização na pré-escola a toda população.

84- Assinale a alternativa INCORRETA, segundo a obra “Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos”.

- (A) A premissa de uma gestão democrática do ensino público é da transparência de processos e atos.
- (B) Temos o desafio de materializar de forma democrática políticas de descentralização que garantam acesso e qualidade, levando em conta as ainda gritantes desigualdades regionais.
- (C) Existe uma necessidade de fortalecer o papel das instâncias deliberativas e de controle social - Conselhos Estaduais e Municipais – como fóruns que também possibilitem a não participação dos principais interessados os usuários (alunos e pais de alunos) na gestão da "coisa pública".
- (D) A gestão do sistema público de educação de acordo com a lógica de mercado tende a promover, não a sua democratização, mas o seu desmonte.
- (E) Temos que refletir sobre as profundas mudanças na configuração da realidade sócio-política e institucional nas políticas educativas, decorrentes do impacto dos processos de reestruturação capitalista e da globalização da economia.

85- Dentro da ideia de Protagonismo Juvenil proposta por Antonio Carlos Gomes da Costa em seu livro “Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática” o jovem é:

- (A) Elemento secundário da prática educativa.
- (B) Elemento central da prática educativa, que participa de todas as fases desta prática.
- (C) Elemento central, porém não participa de nenhuma fase desta prática.
- (D) Elemento central, porém só participa da fase de elaboração.
- (E) Elemento central, porém só participa da execução.

86- Para o autor Antonio Carlos Gomes da Costa, Protagonismo juvenil é:

- (A) A participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais que podem ter como espaço somente a escola.
- (B) A participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares que podem ter como espaço somente as igrejas.
- (C) A participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e que podem ter como espaço somente a escola.
- (D) A participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio- comunitário”.

(E) A participação da criança em atividades de seus interesses pessoais.

87- Para que se desenvolva o protagonismo juvenil, segundo Antonio Carlos Gomes da Costa é necessário desenvolver um novo tipo de relacionamento entre jovens e adultos:

- (A) O adulto deixa de ser um transmissor de conhecimentos para ser um colaborador e um parceiro do jovem na descoberta de novos conhecimentos e na ação comunitária.
- (B) O adulto adota uma postura autoritária.
- (C) O adulto deixa de ser um transmissor de conhecimentos para ser um “impositor” da ordem.
- (D) O adulto como um transmissor de conhecimentos.
- (E) O adulto como um colaborador, porém não como um parceiro do jovem na descoberta de novos conhecimentos e na ação comunitária.

88 - Segundo POSSANI, falar em garantia de direito à escolarização de jovens e adultos implica trazer à tona alguns pressupostos para compreender a ação supervisora nesta modalidade de ensino. Um deles é que:

- A) a sociedade atual acolhe o indivíduo de forma indiscriminada.
- B) a sociedade luta para erradicar o analfabetismo dos jovens e adultos.
- C) a educação é direito de todos, conforme determina a Constituição Federal.
- D) a sociedade atual é excludente, negando a um grande número de pessoas o direito à educação.
- E) os sistemas de ensino não conseguem atender os jovens e adultos de forma satisfatória.

89 - POSSANI afirma que, a entrada da educação no campo dos direitos tem uma história recente e é delineada a partir da concepção do direito a ter direitos. No que diz respeito à educação de jovens e adultos, os dados sobre essa modalidade de ensino apontam para dois aspectos a serem tomados em conta:

- I. o de negação do direito em tempo considerado normal para a formação escolar:
- II. o de afirmação do direito, mesmo que em tempo tardio, como possibilidade de usufruir de um direito garantido pela legislação e que carece de políticas afirmativas para sua concretização e aplicabilidade.
- III. o de negação do direito em tempo real, mas oferecendo a possibilidade de um resgate da formação escolar, mesmo que tardio.
- IV. o de afirmação do direito em tempo normal, com a possibilidade de garantias de uma educação de qualidade garantida pelo poder público.

Está correta a alternativa:

- A) I, III, IV.
- B) III, IV
- C) II, III, IV
- D) I, III, IV
- E) I, II

90 - POSSANI afirma que, se considerarmos que a garantia do direito dos alunos/as jovens e adultos a uma educação de qualidade está acima dos interesses corporativistas ou ideológicos, a ação supervisora deve considerar em seu posicionamento em relação a EJA:

A) o contexto socioeconômico que produz a exclusão social e a realidade escolar com seus limites e possibilidades de oferecer espaços de aprendizagem no tempo e realidade dos alunos;

B) a trajetória da EJA dentro da educação como um todo com seus avanços e retrocessos;

C) o perfil atual dos alunos/as da EJA e o perfil dos professores/as que trabalham com EJA;

D) o direito a educação deve prevalecer sobre as dificuldades e estas, não podem imobilizar as ações possíveis de inclusão no ambiente escolar.

E) Todas as alternativas estão corretas.

91 - No livro, *Supervisão e gestão na escola conceitos e práticas de mediação*, RANGEL coloca que, “a visão ampla”, a “visão sobre” o processo didático requer do supervisor entendê-lo, tanto nas relações entre seus elementos como nas relações conceituais, paradigmáticas, entre pedagogia, educação, didática, informação, conhecimento e sociedade. Desse modo é requerido da “visão supervisora”:

A) o entendimento da pedagogia como campo de estudo da prática educativa e seus fundamentos, sem perder de vista pesquisas genéticas de funcionamento do cérebro humano, com reflexos nos procedimentos de ensino e nas motivações para a aprendizagem.

B) a compreensão da importância das pesquisas científicas a respeito das funções cerebrais e a possibilidade de aplicá-las na educação em função da aprendizagem dos alunos e, na formação dos professores.

C) o entendimento da pedagogia como campo de atuação da ação supervisora, tendo em vista, o desenvolvimento social e os objetivos da escola, elencados pela comunidade na qual a escola está inserida.

D) o compromisso de elaborar, acompanhar e avaliar o projeto político pedagógico, sempre em favor da aprendizagem dos alunos.

E) Todas as alternativas estão corretas.

92 - No livro, *Supervisão e gestão na escola conceitos e práticas de mediação*, RANGEL afirma que, na ação supervisora, observa-se que o supervisor tem uma ampla gama de aspectos de sua função e tem essencialmente, uma forma de alcançar a atualização desses aspectos. Esta forma é:

- A) a participação em diferentes cursos, para atualização.
- B) a formação continuada, no ambiente de trabalho.
- C) o estudo.
- D) a atualização, a partir de leituras teóricas sobre a educação e a ação supervisora.
- E) a pesquisa, levando em consideração o campo da supervisão.

93 - RANGEL, no livro *Supervisão e gestão na escola conceitos e práticas de mediação*, afirma que, o que une, o que dá sentido às ações de todos os setores e serviços da escola é a qualidade do seu trabalho e do seu projeto. Assim pode-se afirmar que:

- A) a aprendizagem dos alunos é de responsabilidade apenas do professor/a.
- B) a aprendizagem dos alunos é responsabilidade do professor e do coordenador pedagógico.
- C) a aprendizagem é uma responsabilidade do sujeito, do professor e do coordenador pedagógico.
- D) a aprendizagem, núcleo do propósito e projeto da escola, é compromisso de todos os setores e serviços da escola, inclusive da supervisão.
- E) a aprendizagem escolar é competência dos professores, pais e alunos.

94 - No livro, *Supervisão e gestão na escola conceitos e práticas de mediação*, Org. RANGEL. Paulo Fossatti; Dirléia Sarmiento afirmam que o objetivo da supervisão assume perspectivas mais amplas e direciona-se para o desenvolvimento qualitativo da organização da escola e dos que nela realizam seu trabalho de estudar, ensinar e de apoiar a função educativa. Desse modo, o exercício da função supervisora solicita:

- A) uma atitude de observação em relação ao fazer pedagógico da escola.
- B) uma atitude de fiscalizar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola.

- C) um olhar solidário, uma visão participativa e dialógica.
- D) uma ação democrática, comprometida com a aprendizagem dos alunos.
- E) uma atitude constante de estudo, de acompanhamento de pesquisa e de acompanhamento da literatura no campo de gestão e supervisão educacional.

95 - RANGEL, no livro *Supervisão escolar: avanços de conceitos e processos*, coloca que, sem descaracterizar o seu fazer específico, “a visão sobre”, o supervisor escolar vai encontrar o seu fazer numa perspectiva dialógica do cotidiano escolar. A partir desse olhar ele se tornará:

- I. um parceiro que estimula frequentes indagações sobre o trabalho na escola;
- II. um instigador de debates sobre o processo de ensino e de aprendizagem;
- III. um provocador de questionamentos conjuntural;
- IV. um executor das disposições legais no âmbito escolar;
- V. um observador do trabalho escolar e do desempenho das equipes considerando sempre, a legislação vigente.

Está correta a alternativa:

- A) I, III, IV
- B) III, IV, V
- C) II, IV, V
- D) I, II, V
- E) I, II, III.

96 - Segundo RANGEL, no livro *Supervisão escolar: avanços de conceitos e processos*, o currículo envolve todo trabalho da escola. Podendo dizer que o currículo enquanto relações entre seus componentes professores, conteúdos, métodos, avaliação, recuperação da aprendizagem é o que a supervisão pedagógica tem:

- A) que desenvolver na escola, no horário coletivo.
- B) como objeto específico da sua ação.
- C) que acompanhar e avaliar todo processo educativo.
- D) que delegar para professores, diretores e coordenadores a execução do projeto pedagógico.
- E) que se comprometer com a consecução dos objetivos da escola.

97 - RANGEL afirma que, além das condições didático-pedagógicas, organizacionais e operacionais, é necessário que o projeto educativo tenha uma proposta que esteja em consonância com as transformações sociais e as demandas dos alunos. Assim compete à supervisão:

- A) a coordenação, apoio e decisão nas áreas pedagógicas e curriculares e de desenvolvimento profissional dos atores sociais da escola.
- B) a coordenação do projeto pedagógico em todas as suas áreas de atuação.
- C) o acompanhamento e avaliação das funções de toda equipe escolar.
- D) a coordenação do processo ensino e aprendizagem e a avaliação do projeto pedagógico da escola.
- E) o acompanhamento e avaliação da gestão escolar, em todas as ações.

98 - Recentemente a supervisão escolar passou a emitir sinais de que seu significado e seus propósitos tornavam-se objeto de discussão entre seus participantes. Assim, gradativamente, inaugurara-se como papel do supervisor a articulação e a elaboração do sentido do trabalho coletivo. Assim sendo, CELESTINO afirma que, elaborar uma prática coletiva em supervisão implica necessariamente:

- A) a reelaboração da relação teoria e prática em supervisão.
- B) a participação de todos os membros das equipes escolar no processo de planejamento.
- C) a avaliação e reelaboração do projeto político-pedagógico da escola.
- D) o compromisso com a aprendizagem dos alunos.
- E) a avaliação dos objetivos propostos pela equipe escolar.

99 - O volume de relatórios, ofícios e papeis em geral, absorve o supervisor que, muitas vezes, deixa de lado seu trabalho, que deveria estar voltado para a articulação e reflexão. Desta forma o caminho apontado para os supervisores, segundo CELESTINO, compreende:

- A) uma interpretação da realidade à luz da lei, com juízo de valor.
- B) o diálogo com a comunidade escolar.
- C) uma interpretação dialógica da realidade escolar.
- D) uma interpretação crítica da burocracia em que se movimenta.
- E) uma análise crítica das ações administrativas e pedagógicas.

100 - LIBÂNEO explica que, a tensão em que a escola se encontra não significa, no entanto, seu fim como instituição socioeducativa ou um início de um processo de desescolarização da sociedade. Indica, antes, o início de um processo de reestruturação dos sistemas educativos da instituição tal como a conhecemos. Assim, podemos afirmar que, hoje, a escola precisa:

- A) conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, sempre se preocupando com o mercado de trabalho.

- B) conviver, articular-se e integrar-se com outras modalidades de educação formal, informal e profissional a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo.
- C) conviver com a realidade dos alunos, trabalhar as dificuldades de aprendizagem de cada indivíduo, sempre se preocupando com a construção do conhecimento.
- D) trabalhar a ética em todas as suas instâncias pedagógica, administrativa, didática e nas relações pessoais.
- E) construir um projeto político-pedagógico coerente com a realidade da comunidade na qual a escola está inserida, considerando os anseios da comunidade.

101 - A importância que adquirem, nessa nova realidade mundial, a ciência e a inovação tecnológica tem levado os estudiosos a denominar a sociedade atual de sociedade do conhecimento, sociedade técnico-informal ou sociedade tecnológica, o que significa que o conhecimento, o saber e a ciência assumem um papel muito mais destacado do que anteriormente. E, na atualidade, cada vez mais, se ampliam os espaços de aprendizagem na sociedade. LIBÂNEO assim expõe. Podemos afirmar que:

- A) a escola ainda é o único lugar socialmente constituído para ensinar e aprender o conhecimento acumulado pela humanidade.
- B) a escola é o espaço privilegiado para desenvolver as relações sociais entre os indivíduos em busca da cidadania, as competências sociais e as habilidades cognitivas, exigidas nas práticas sociais.
- C) a sociedade se constitui um lugar de aprendizagem e desenvolvimento da cidadania na medida em que, o sujeito, por sua natureza se constitui um ser social.
- D) a escola já não é considerada o único meio ou o meio mais eficiente e ágil de socialização dos conhecimentos técnicos-científicos e de desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências sociais requeridas para a vida prática.
- E) a sociedade e a escola são responsáveis pela transmissão do conhecimento, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à inserção do sujeito nas práticas sociais.

102 - Segundo FUSARI, o trabalho coletivo é caracterizado pela articulação da equipe escolar em torno da função social da Escola, sintetizada na tentativa de “democratizar” os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade e construir o novo conhecimento. Dessa forma, a realização do trabalho coletivo exige:

- A) educadores que tenham pontos de partida (princípios) e pontos de chegada (objetivos) comuns.
- B) uma organização de tempo e espaço para refletir sobre o projeto pedagógico da escola.
- C) momentos de reflexão sobre a aprendizagem dos alunos e de elaboração de atividades didáticas.
- D) Educadores que tenham objetivos comuns em relação aos interesses da escola.
- E) uma coordenação pedagógica com a finalidade de orientar a equipe docente na consecução dos objetivos escolares.

103 - Segundo FUSARI, é bastante comum a constatação da falta de clareza da equipe escolar em relação aos problemas básicos da própria Unidade na qual atua. Em alguns casos existe uma visão superficial e desarticulada da problemática enfrentada, que não chega a distinguir o que é problema estrutural da sociedade e penetra na escola, do que é problema conjuntural, específico do infra escolar e dos problemas que têm suas causas na interação do estrutural, do conjuntural e do escolar. Nesta perspectiva é preciso:

- A) que os professores estejam em formação constante para identificar e abordar com clareza os problemas que afetam a escola.
- B) que a escola se comprometa com os objetivos da sociedade em promover a formação do cidadão.
- C) que a escola proporcione oportunidades de discussão e reflexão com as comunidades interna e externa para viabilizar soluções para os problemas nela existentes.
- D) que os professores, juntamente, com os pais dos alunos criem estratégia para superar os problemas de ordem disciplinar existentes dentro da escola.
- E) que os educadores escolares estejam permanentemente identificando, caracterizando e elaborando propostas para a superação dos problemas que enfrentam.

104 - No livro *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*, LUCK afirma que em meio ao processo de mudança, não apenas a escola desenvolve a consciência sobre a necessidade de orientar seus processos internos de mudanças de modo a acompanhar as novas condições externas, como a própria sociedade cobra que o faça. Assim é que a escola se encontra, hoje, no centro de atenções da sociedade. Isso porque:

- A) reconhece-se que a educação, na sociedade globalizada e economia centrada no conhecimento, é dotada de grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade e da qualidade de vida de seus cidadãos.
- B) a escola é responsável pelo desenvolvimento da cidadania do sujeito, sua formação intelectual e profissional.
- C) a sociedade reconhece a escola como única instituição responsável pela aprendizagem formal e pela formação dos cidadãos.
- D) reconhece-se que a educação na sociedade globalizada, mesmo não tendo a qualidade desejada permite a inserção social das minorias.
- E) a educação e a cultura são aspectos fundamentais para o desenvolvimento de qualquer nação, seja individual ou coletiva.

105 - Segundo LUCK, no livro *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*, a gestão educacional dos sistemas de ensino e de suas escolas constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na estrutura organizada e orientação da ação educacional que objetiva:

- A) promover a organização do trabalho escolar considerando as expectativas da sociedade, em relação à escola, e os objetivos educacionais.
- B) promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições estruturais, funcionais materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais.
- C) gerenciar os recursos humanos e materiais da escola e de suas instituições auxiliares.
- D) promover a igualdade de direitos na utilização dos recursos didáticos, materiais e financeiros para todos os segmentos da escola.
- E) viabilizar o projeto político-pedagógico e consolidar regras, direitos e deveres instituídos no regimento escolar.

106 - MARÇAL afirma: “é preciso que cada escola construa sua própria autonomia”. Essa autonomia é efetivamente construída, na medida em que resulta da ação dos sujeitos locais e não da determinação legal. É nesse sentido que podemos dizer que a autonomia na escola ocorre à medida que:

- A) a instituição assume responsabilidades, tornando-se mais competente no seu fazer pedagógico.
- A) a escola assume responsabilidades, tornando-se mais competente na administração dos recursos.

- B) o planejamento escolar é elaborado com a participação de toda comunidade.
- C) escola e família, juntas, caminham na direção de uma melhor qualidade de ensino.
- D) a escola compartilha responsabilidades com a comunidade interna e externa.
- E) todos se comprometem com os objetivos da escola.

107 - O gestor escolar assume um papel de grande relevância no processo de elaboração do projeto pedagógico da escola, visando ajudar na construção de sua autonomia. Tal tarefa não se esgota no âmbito da competência legal; ela é mais complexa. Trata-se de coordenar o processo de organização das pessoas no interior da escola, buscando a convergência dos interesses dos vários segmentos e a superação dos conflitos deles decorrentes. MARÇAL coloca que, nesse sentido o papel do gestor assemelha-se:

- A) ao papel do executivo de uma empresa responsável por apresentar bons resultados para a empresa.
- B) ao de um maestro que coordena uma orquestra para que tudo saia no tom certo, com base na colaboração do conjunto dos músicos.
- C) ao de um líder que orienta e conduz sua equipe para o sucesso.
- D) ao de um chefe competente que compreende suas responsabilidades e auxilia no cumprimento das tarefas dos seus subordinados.
- E) ao de um executor que sempre está atento para executar as urgências e emergências.

108 - Segundo VEIGA, a implementação do projeto político pedagógico é condição para que se afirme, ou se construa simultaneamente a identidade da escola como espaço pedagógico necessário à construção do conhecimento. Portanto:

- A) a percepção do processo de construção do conhecimento que os agentes têm influencia na implementação do projeto político-pedagógico da escola.
- B) o projeto político-pedagógico deve ser implementado, independente do conhecimento que os agentes escolares apresentam sobre a construção do conhecimento.
- C) o projeto político-pedagógico é um instrumento que possibilita a afirmação da identidade da escola, sendo necessário observar apenas as questões pedagógicas.

D) a forma de implementação do projeto político-pedagógico define a construção do conhecimento, a gestão e a administração da escola.

E) a equipe escolar deve implementar o projeto político-pedagógico para alcançar sua autonomia absoluta.

109 - Dada a natureza das organizações, constituídas de indivíduos e grupos com diferentes visões, necessidades e interesses, o conflito é uma realidade sempre presente no dia-a-dia da organização, e sem dúvida um grande desafio para os gestores. Segundo VEIGA, do ponto de vista psicossociológico e pedagógico, o conflito na escola, tanto nas relações interpessoais como na ação cognoscente, vem sendo compreendido e assumido como:

- A) um grande problema que se estabelece no interior da escola a partir das relações pessoais, dificultando a gestão da escola.
- B) um obstáculo para a realização do trabalho coletivo e para a comunicação entre as equipes da escola.
- C) como um ingrediente capaz de gerar socialização e conhecimento, não por si só, mas inserido no contexto metodológico adequado.
- D) um desgaste nas relações pessoais comprometendo o desempenho profissional.
- E) uma possibilidade de rever atitudes e compromissos assumidos dentro da escola.

110 - VEIGA afirma que, com frequência encontramos regimentos, planos globais, enfim, as diretrizes que regem a escola, repletas de nuances democráticas e no fluxo do poder das diversas esferas da organização pedagógico-administrativa em geral, ações antidemocráticas, conteúdos sem significado para os alunos e reforçadores de uma estrutura repressora. Por isso não basta definir uma escola voltada para a maioria da população. É preciso:

A) oportunizar condições e ter o compromisso efetivo tanto das esferas mais altas de poder como também, daqueles que atuam diretamente na escola.

B) compromisso com os alunos, com a comunidade e respeito pelas diferentes culturas existentes na escola.

C) oportunizar condições para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

D) desenvolver um projeto político pedagógico cujos objetivos estejam em consonância com os interesses da comunidade escolar e com a sociedade.

E) compreender a função social da escola e nela se debruçar em busca de seus objetivos.

111 - Segundo GOMES, a estrutura peculiar dos sistemas educacionais se assemelha a uma cebola, com sucessivas camadas que influenciam a aprendizagem. Essa estrutura, não só interfere na aprendizagem como também, não é objeto de relevância política para mudanças que se pretendem. Essa afirmação refere-se a:

- I. Projetos impostos para atender a política local de educação para todos;
- II. Despesas e instalações das instituições escolares;
- III. Implantação de políticas públicas de educação para todos;
- IV. Tempo letivo, professores, clima e gestão escolar;
- V. Alocação da matrícula e do espaço.

Está correta:

- A) I, II, III
- B) I, III, V
- C) II, IV, V
- D) I, II, IV
- E) II, III, V

112 - Os maiores desafios da história da educação, segundo GOMES, é organizar uma escola que não ofereça aos pobres uma escola escolaridade pobre, mas que efetivamente consiga que os alunos, mesmo socialmente desprivilegiados aprendam. A escola deve ser:

- A) inclusiva e igualitária.
- B) democrática e de qualidade.
- C) de princípios e valores necessários a uma sociedade mais justa.
- D) de qualidade social e inclusiva.
- E) uma instituição que apenas socialize o conhecimento

113 - No processo de elaboração do planejamento, o diagnóstico é a parte de um plano que profere um juízo sobre a instituição planejada, é também o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada e a descrição da realidade. GANDIN afirma que não é possível realizar um diagnóstico:

- A) sem saber o que se quer alcançar e/ou, sem saber como se pretende que seja a instituição.
- B) sem saber quais os objetivos elencados pela instituição e os anseios da comunidade na qual está inserida.

- C) sem conhecer a realidade da instituição a ser planejada.
- D) com a participação dos alunos e da comunidade externa.
- E) sem organização das tarefas e sem o trabalho coletivo.

114 - No planejamento é fundamental que se coloque a ideia de transformação da realidade. Tal proposta é uma tarefa política no sentido de participar na organização e na mudança das estruturas existentes. É um comprometimento com uma educação de qualidade, transformadora. Segundo GANDIN, isso nos remete:

- A) a uma educação comprometida com a cidadania e com a realidade do aluno.
- B) à educação libertadora como proposta educacional visto que, a educação libertadora é uma proposta de mudança.
- C) à transformação do “status quo” no qual a escola e a sociedade se encontram.
- D) a uma educação que compreenda, respeite e valorize os diferentes grupos sociais.
- E) a uma educação igualitária sem privilégios para a classe dominante.

115 - LIBÂNEO afirma que as políticas educacionais e as diretrizes organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidades, ideias e valores, atitudes e práticas que vão influenciar as escolas e seus profissionais na configuração das práticas formativas dos alunos determinando um tipo de sujeito a ser educado. Por isso:

- A) necessita de compreensão e de estudo teórico para sua aplicação.
- B) necessita de implementação, pois significa mudança na educação.
- C) necessita de análise crítica.
- D) é importante conhecer os valores que sustentam as novas ideias
- E) todas as alternativas estão incorretas.

116 - Segundo LIBÂNEO, as orientações neoliberais postulam ser o desenvolvimento econômico, alimentado pelo desenvolvimento técnico-científico, o fator de garantia do desenvolvimento social. Trata-se de uma visão economicista e tecnocrata que:

A) desconsidera as implicações sociais, políticas e econômicas no desenvolvimento social.

B) não aceita a cultura, a educação e a economia como base do desenvolvimento social.

C) desconsidera as implicações sociais e humanas do desenvolvimento econômico gerando desemprego, fome, pobreza, alargando as desigualdades.

D) desconsidera as relações sociais e humanas no contexto do desenvolvimento econômico.

E) desconsidera o fator humano, psicológico do indivíduo, em meio à complexidade social.

117 - O termo multiculturalismo tem sido usado para indicar o caráter plural das sociedades ocidentais contemporâneas, como define MOREIRA. É uma temática do mundo atual que se torna obrigatória nas discussões sobre sociedade e sobre educação. A esta temática pode-se responder de diferentes formas, mas não se pode ignorar. Tem como foco:

A) a cultura que passa a representar um processo social constitutivo, que cria modos de vida distintos e específicos.

B) a diversidade cultural que tem necessidade de reconhecimento e valorização das diversas identidades culturais.

C) as diferenças que têm sido permanentemente produzidas e preservadas por meio de relações de poder.

D) a associação das diferenças culturais às relações de poder, determinadas minorias têm sido definidas, desvalorizadas, discriminadas por representarem o diferente.

E) todas as alternativas estão corretas.

118 - A política de igualdade, baseada na luta contra as diferenciações de classe, deixou na sombra outras formas de discriminação étnica, de orientação sexual ou de diferença sexual, etária e muitas outras. É a emergência das lutas contra estas formas de discriminação que veio trazer a política da diferença. E a política da diferença não se resolve progressivamente pela redistribuição, mas, pelo reconhecimento. MOREIRA propõe:

A) diálogo que permita a superação das divergências impeditivas de uma aproximação entre os diferentes.

B) superação da ideologia de gênero.

- C) política de igualdade para favorecer as etnias.
- D) diálogo entre a sociedade e o poder público para estabelecimento de políticas de igualdade para as minorias.
- E) todas as alternativas estão incorretas.

119 - Na análise da relação dialógica entre educador e educando, PADILHA afirma que: “é justamente no cotidiano da sala de aula e também nas demais relações escolares entre diretor de escola e professores que notamos quão difícil é pôr em prática a fala aos e com os educandos ou com os outros”. Isso acontece porque:

- A) não temos a experiência da democracia, o hábito de dividir o poder ou diferenças, sem barganhar vantagens de toda ordem.
- B) não temos a experiência de viver em uma sociedade democrática, tolerante e participativa em busca do bem-estar de todos.
- C) na escola não há espaço para as relações de poder no sentido horizontal, apenas o poder do gestor se estabelece na administração da unidade escolar.
- D) a equipe escolar não dialoga com seus pares, aceita e realiza tarefas por outros planejadas, apenas cumprindo suas funções.
- E) as relações de poder que se estabelecem no interior da escola estão em escala vertical.

120 - É comum, na educação, encontrarmos análises que negam não só a atualidade, mas também a presença de algumas concepções chamadas “tradicionais” como se elas, de repente, deixassem completamente de exercer influências sobre nossa cultura, sobre nossas práticas e experiências. Segundo PADILHA, isto é:

- A) uma forma de anular, de ignorar o tradicional e buscar apenas o atual.
- B) considerar o tradicional e avançar no conhecimento novo e atual.
- C) um equívoco.
- D) uma verdade imutável
- E) um erro, pois a realidade é que determina o processo educativo.

121 - LUCK, no livro *Liderança em Gestão Escolar*, coloca que, gestores escolares se sentem perplexos e até mesmo imobilizados algumas vezes, sem perceber uma “luz no fim do túnel”, diante de “professores que não querem

cooperar”, de “pais que não compartilham com a escola os mesmos objetivos de formação de seus filhos”, “de turmas de alunos que não valorizam os estudos”, de alunos com tantas limitações socioeconômicas e a falta de socialização e nivelamento para aprender. Diante do exposto é possível afirmar que:

- A) toda vez que um profissional percebe a realidade desse modo, viu-a reativamente, comprometendo a sua liderança.
- B) negando a sua liderança se sentiu impotente diante das situações e desafios educacionais.
- C) abdicou de suas responsabilidades e do seu trabalho de gestão e liderança.
- D) deixou-se dominar pelo status quo, em vez de influenciá-lo como seria sua responsabilidade.
- E) todas as alternativas estão corretas.

122 - No livro *Liderança em Gestão Escolar*, o trabalho dos gestores escolares, segundo LUCK, assenta-se sobre sua capacidade de liderança, isto é, de influenciar a atuação de pessoas para o trabalho, para a aprendizagem e para a construção do conhecimento. Além disso, afirma que a gestão se constitui em processo de mobilização e organização e do talento humano para atuar de forma compartilhada na promoção dos objetivos educacionais. Considerando que a complexidade da educação demanda um trabalho em equipe, colaborativo e integrado, torna-se necessário:

- A) assumir a liderança de forma absoluta no desempenho da função de gestor.
- B) compartilhar a liderança apenas com a equipe técnica, em determinadas situações.
- C) exercer a liderança de forma democrática, dando oportunidade para todos.
- D) Considerar o desdobramento da liderança em espaços e momentos de coliderança e o compartilhamento com outros profissionais.
- E) considerar a liderança como característica inerente, somente, à função do gestor.